

Formações e Transformações

Programa Jovem Monitor/a Cultural com o CIEPS

pjmc





“A bondade e a semente são semelhantes. A bondade produz a paz universal e a semente produz bons frutos.”

Carolina Maria de Jesus

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Formações e transformações : Programa Jovem
Monitor/a Cultural com o CIEDS / organização
Maíra Brandão ; coordenação Liduína Moreira
Lins. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Centro
Integrado de Estudos e Programas de
Desenvolvimento Sustentável (CIEDS), 2023.

Vários colaboradores.
ISBN 978-85-66498-17-2

1. Diversidade cultural 2. Educação e cultura
3. Jovens - Aspectos sociais 4. Políticas públicas
5. Transformação educacional I. Brandão, Maíra.
II. Lins, Liduína Moreira.

23-148985

CDD-370.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação e cultura 370.9

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

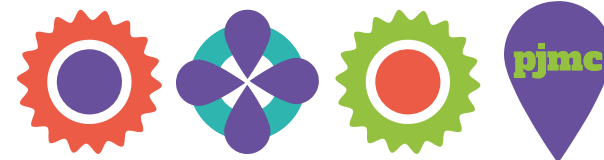
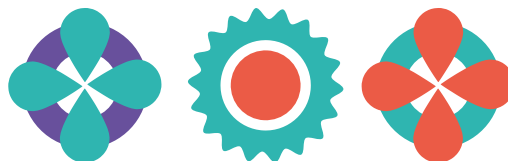




Sumário

- 09** Expediente
- 11** Apresentação
- 14** Trajetórias e conquistas: a regência pedagógica
- 18** PJMC em Números
- 19** Pesquisa de Perfil
- 22** Formações e Transformações | Norte
- 24** Outro Olhar
- 26** Formações e Transformações | Centro-Leste
- 28** Formações e Transformações | Leste
- 30** Outro Olhar
- 32** Pesquisa de Efeito e Satisfação

- 34** Formações e Transformações | Sudeste
- 36** Outro olhar
- 38** PAC: protagonismo dos jovens ingressantes
- 40** Formações e Transformações | Sul
- 42** Outro Olhar
- 43** Museu Afro Brasil: articulação aproxima jovens da potência cultural afro-brasileira
- 46** Formações e Transformações | Centro-Oeste
- 48** Outro olhar
- 49** Acessibilidade e inclusão: a estruturação de processos para jovens com deficiência
- 52** Formações e Transformações | Centro-Norte



- 54** Formações e Transformações | Centro
- 56** Outro olhar
- 57** Sobre o início da edição 22-23
- 60** PJMC: Uma política pública da SMC para as juventudes da cidade
- 63** Pontes, travessias e atravessamentos: a experiência do CIEDS para a Cultura e as juventudes de São Paulo
- 64** PACs e PIACs
- 106** Participantes da Edição 2021-2022



Expediente

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO PAULO

Prefeito • Ricardo Nunes

Secretária de Cultura • Aline Torres

Secretário adjunto de Cultura • Bruno Modesto dos Santos

Chefe de gabinete • Rogério Custodio de Oliveira

Supervisão da Formação (SFC) • Lígia Jalantonio e Pedro Granato

Observatório (SFC) • Helena Abramo e Isabel Lagedo Pizzingrilli

Jovens Monitores/as Culturais (SFC) • Ingrid Cristina Ramos de Lima, Julia de Castro Barros, Mayara Marques da Silva

PROGRAMA JOVEM MONITOR CULTURAL

Coordenação Geral • Juliana Gervaes

Coordenação Pedagógica • Amilcar Ferraz Farina, Aurélio Eduardo do Nascimento

Estagiárias • Arielle Paro e Laísa Rodrigues Marcondes

CENTRO DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - CIEDS BRASIL

Presidente • **Vandré Brilhante**

Direção • **Fábio Muller e Roselene Souza**

Gerente de Engajamento Comunitário • **José Claudio Barros**

Gerente Administrativo e Financeiro • **Edemilson Antonelli**

EQUIPE EXECUTORA DO PJMC

Coordenação Geral • **Liduína Moreira Lins**

Supervisor Pedagógico • **Luiz Barata**

Analistas Pedagógicos • **Elisângela Duarte, Sandra Camposs, Wallace Augusto Nunes (Guto Nunes)**

Analista de Projetos • **Marina Prado Camargo e Mayara Luiza**

Analistas de Comunicação • **Laíza Castanhari e Maíra Brandão**

Apoio Pedagógico • **Marco Vieira**

Assistente Administrativa • **Leiden Sampaio Silva**

Agentes de formação¹ • **Amanda de Andrade, Ana Gonçalves, Eduarda Alves, Ewerton Correia, Fernanda Stein, Fernando Cartago, Ingrid Menezes Avancini, Juliana Balduino, Leandro Senna, Marcia Aparecida Floriano de Souza (Marci), Roberta Stein, Thais Martins e Victor Menezes.**

Textos • **Fábio Muller, Laíza Castanhari, Liduína Lins, Luiz Barata, Maíra Brandão e Coordenação da SMC.**

Fotografia • **Andressa Pimentel, Jessica Ayara, Tatiane Santos e Acervo CIEDS**

Organização • **Laíza Castanhari e Maíra Brandão**

Edição e Revisão • **Maíra Brandão**

Projeto Gráfico e Diagramação • **Oficina Embuá de Design**

• • • • •

1 Os/as agentes Amanda de Andrade, Ana Gonçalves, Eduarda Alves, Ingrid Menezes Avancini e Victor Menezes fizeram parte da equipe no primeiro quadrimestre da edição 2022-2023.



Apresentação

Você que pegou essa publicação agora provavelmente sabe que o Programa Jovem Monitor/a Cultural (PJMC) é uma política pública da cidade de São Paulo, criada em 2009 para formar a juventude, preferencialmente periférica, na área da arte e da cultura, possibilitando a experimentação profissional em gestão e produção cultural, nos espaços públicos do município. Mas talvez você não saiba o quanto podemos dizer sobre o Programa, após mais de cinco anos à frente da coordenação dele.

O Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS) foi selecionado em 2017 como instituição parceira da Secretaria Municipal de Cultura da Cidade de São Paulo para execução do PJMC. As sementes plantadas desde então envolveram um processo de amadurecimento humano e estrutural do Programa, buscando

atender as demandas da cidade, em diálogo constante com a juventude e a gestão municipal. As ferramentas foram sendo aperfeiçoadas, com a adequação da proposta pedagógica, e os territórios revigorados, a partir da atuação dos/as jovens. Sobrevivemos à pandemia da covid-19 e cá estamos, fortalecidos/as, trazendo na bagagem as aprendizagens dessa jornada.

Durante mais de meia década, cerca de R\$ 38 milhões foram investidos na formação de mais de 1.600 jovens, com destino de, aproximadamente, R\$ 29 milhões de recurso pecuniário e auxílios diretos para as mãos dos/das jovens monitores. O tempo dessa execução, determinante na formação cidadã dessas juventudes, foi envolvido por formações teóricas e práticas, totalizando cerca de 7.000 horas de atividades. Muitos profissionais dedicaram seus conhecimentos para salvaguardar e garantir a execução do Programa, parcerias foram firmadas, oportunidades

foram criadas.

Assunto pra contar sobre o Programa temos muitos e aqui nessa publicação vamos reunir algumas reflexões sobre a política pública, impressões sobre a Edição 2021-2022 e relatos daqueles/as que tiveram suas histórias tocadas pelo PJMC.

Na seção “**Trajetórias e conquistas: a regência pedagógica**”, a coordenadora geral do PJMC pelo CIEDS, Liduína Lins, e o supervisor pedagógico, Luiz Barata, contam um pouco do percurso de amadurecimento metodológico que fortaleceu o Programa e a equipe. Juntas, os dois apresentam ainda considerações sobre a atenção dada ao processo formativo dos/das novos/as jovens participantes do Programa, no texto “**PAC: protagonismo dos/das jovens**”

interessantes", e discorrem sobre o processo de encerramento de ciclo junto à política pública no **"Sobre o início da edição 2022-2023"**.

No **"PJMC em números"** somamos alguns Algarismos representativos da Edição 2021-2022; em **"Pesquisa de Perfil"** apresentamos um retrato dos/as participantes desse ano; e no capítulo **"Pesquisa de Efeito e Satisfação"**, disponibilizamos dados sobre o impacto do Programa na vida das pessoas, após um ano envolveres na política pública.

Inspirades pela sábia fala da Marta Nosé Ferreira, então Gestora da Biblioteca Monteiro Lobato - e que acabou por sugerir o título dessa publicação - as seções **"Formações e transformações"** trazem depoimentos de jovens monitores/as e gestores/as que participaram da edição. Distribuídas ao longo de toda a publicação, essas falas buscam costurar memórias, sentidos e sentimentos daqueles/as que fizeram parte dos processos de aprendizado e gestão do programa.

Quando nos demos conta de que a

juventude formada pelo Programa Jovem Monitor/a Cultural ao longo dos últimos cinco anos estava se consolidando como profissionais e agentes sociais, nos mais diversos espaços de atuação, públicos e privados, decidimos ouvi-los/as também. Os relatos sobre o PJMC como uma experiência "divisora de águas" e as percepções de quem fez essa travessia, você vai conferir nas seções **"Outro Olhar"**.

A articulação do Programa para que os/as jovens tivessem uma formação sobre questões étnico-raciais, em 2022, é tema do texto **"Museu Afro Brasil: articulação aproxima jovens da potência cultural afro-brasileira"**. O suporte a Pessoas com Deficiência (PCDs) que participaram do programa pode ser conhecido na seção **"Acessibilidade e inclusão: a estruturação de processos para jovens com deficiência"**.

Mais adiante você vai encontrar uma reflexão da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo sobre o Programa Jovem Monitor/a Cultural, no **"PJMC:**

Uma política pública da SMC para as juventudes da cidade", e na sequência, o Fábio Muller, diretor do CIEDS, organiza pensamentos sobre o legado dos cinco anos à frente da execução dessa iniciativa, no texto **"Pontes, travessias e atravessamentos"**.

Por fim, mas não menos importante, compilamos as produções culturais concluídas pelos/as jovens ingressantes e continuístas ao longo da edição 2021-2022, conhecidos como Planos de Ação Cultural (PACs) e Planos de Intervenção Artístico-Cultural (PIACs).

**Esperamos
que vocês nos
acompanhem
nessa jornada
e saiam dela
tão inspirades
quanto nós.**

Vamos lá?

Boa leitura!



Trajetórias e conquistas: a regência pedagógica

Entre 2017 e o início de 2023, o CIEDS esteve na regência do Programa Jovem Monitor/a Cultural. Em mais de cinco anos de execução do PJMC, as mudanças constantes exigiram que a sua equipe criasse e remodelasse, num curto período, as estratégias pedagógicas e de gestão. A edição 2021-2022 do Programa - último período conduzido integralmente pelo CIEDS -, foi marcada por outra transformação: a retomada integral das atividades presenciais.

Entre o período de total atividade remota pelos/as jovens e a transição para o presencial, muitas etapas foram elaboradas, discutidas e implementadas, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA),

que possibilitou ampliar o escopo formativo, incluindo formadores/as de outros territórios do Brasil.

Da mesma forma, foi preciso reformular o processo pedagógico, integrando ainda mais a atividade teórica, que ocorria às segundas-feiras, com as práticas, que decorriam da regência de gestor/a-orientador/a, ao longo da semana, nos diversos espaços públicos da Secretaria Municipal de Cultura (SMC) de São Paulo, tais como bibliotecas, casas de cultura, centros culturais, teatros, departamentos, museus e EMIA's (Escolas Municipais de Iniciação Artística).



A readequação pedagógica, em curso desde que o CIEDS assumiu, alicerçou ainda mais o legado que fica para essa política pública de Cultura com:



O fortalecimento do NUTRE (Núcleo Transversal de Reflexão), que estreita e reflete o acompanhamento da formação prática com a integração entre os/as jovens pertencentes aos territórios específicos de atuação e em conexão com formações teóricas;



A metodologia própria de mentoria: acompanhamento das ações desenvolvidas pelos/as jovens com e nas estruturas da SMC, por meio dos Planos de Ação Cultural (PACs) e Planos de Intervenção Artístico-Cultural (PIACs);



A consolidação da perspectiva de empregabilidade de ex-jovens monitores/as dentro da própria política cultural, incorporando esses/as à equipe de agentes de formação;



O compromisso e dedicação da equipe de agentes de formação, que além de acompanhar o processo formativo dos/as jovens, incorporou uma atenção especial para os estados de saúde, relação com a família e orientação específica para a vida.



As mentorias foram fundamentais enquanto metodologia de acompanhamento e realização dos projetos dos/as jovens, não só como uma experiência de agentes ativos em seus espaços culturais, mas na sua realização dentro do período de formação, com possibilidade de construção de um currículo e/ou portfólio que poderá ser incorporado às suas experiências profissionais, com grandes possibilidades de se tornarem empreendimentos culturais sustentáveis após sua saída do programa.

Além do destaque para as mentorias na edição 2021-2022, a adoção do modo híbrido para realização das oficinas técnicas - que sempre foram um desafio à parte, em decorrência da necessidade de equipamentos específicos - possibilitaram ampliar repertórios e conhecimentos necessários na formação do/a jovem como agente de cultura.

Em diálogo com a SMC, ainda no período da pandemia, uma necessidade foi apontada por gestores/as e jovens, principalmente continuístas, de que algumas formações fossem mais técnicas, voltadas para a atuação prática

dos/as participantes do programa. Visando atender a esta demanda, na edição 2021-2022 foram oferecidas oficinas práticas de luz, som, direção de palco, contação de histórias e gestão cultural. Profissionais com amplo conhecimento nas respectivas áreas participaram dessas formações e tivemos um resultado muito positivo que, inclusive, influenciou na produção de muitos PIACs desenvolvidos pelos/as jovens.

Nesta edição, a equipe preocupou-se com a relação entre cultura, meio ambiente e desenvolvimento territorial, que suscitou os temas da Agenda 2030, inclusive, integrados aos projetos dos/as jovens. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram introduzidos no Encontro realizado no Centro Cultural São Paulo, no ano de 2022, pelo especialista na área, Américo Córdula, a partir do caso do Bioma do Cariri, no Ceará. O painel abriu reflexões sobre o papel da juventude na salvaguarda do meio ambiente, tendo a cultura como meio de desenvolvimento.

Da mesma forma, compusemos formações que levaram em conta as celebrações e as lutas: dos

povos originários, com a visitação e experimentação nas aldeias indígenas em São Paulo; do LBTQIA+; do movimento negro; e as datas comemorativas da cidade de São Paulo. Assim como tivemos atenção frente ao cuidado e ao acompanhamento da saúde mental dos/as jovens.

São múltiplas e diversas as nuances do acompanhamento que o PJMC recebeu da equipe CIEDS. Na dimensão de 300 jovens monitores/as e, pelo menos, 300 gestores/as-orientadores/as que regem o processo da formação prática, para dar conta das especificidades de cada uma, estabelecemos uma mediação com a analista pedagógica, juntamente com os/as agentes de formação e a SMC. Portanto, essa metodologia de acompanhamento foi o sustentáculo das relações que envolveram os tantos interlocutores atuantes no PJMC, dentro da estrutura do poder público.

Desde o início da execução do programa pelo CIEDS, consideramos imprescindível a participação dos/as jovens nessa política pública e no seu processo de formação: desde a curadoria dos encontros à pactuação e alinhamento

Mentorias

dos encontros formativos. A conquista desse protagonismo das juventudes se consolidou a cada edição do PJMC. O desenvolvimento e a realização dos PACs e PIACs tornaram-se ferramentas e metodologias distintas de integração entre territórios e públicos da cultura.

Vale destacar a competência e a consciência de quem desempenha um papel determinante como agente cultural, que possibilitou a sete ex-jovens monitores/as serem incorporados à equipe de formação do Programa, trazendo seus conhecimentos e experiências para a construção conjunta, dos conteúdos e metodologias aplicadas pelo CIEDS nas formações dos/as jovens.

Pela Cultura e com a metodologia desenvolvida por essa equipe, ficam registradas a ação e a potência das juventudes para ativar, desenvolver e destacar o que a periferia cria e produz culturalmente.



pjmc

em números



323
Jovens



08
Agentes de
formação



112
Espaços
culturais



08
Divisões
territoriais



1248
Horas de
formações
práticas



264
Horas de
formações
teóricas



09
Núcleos
transversais
de reflexão



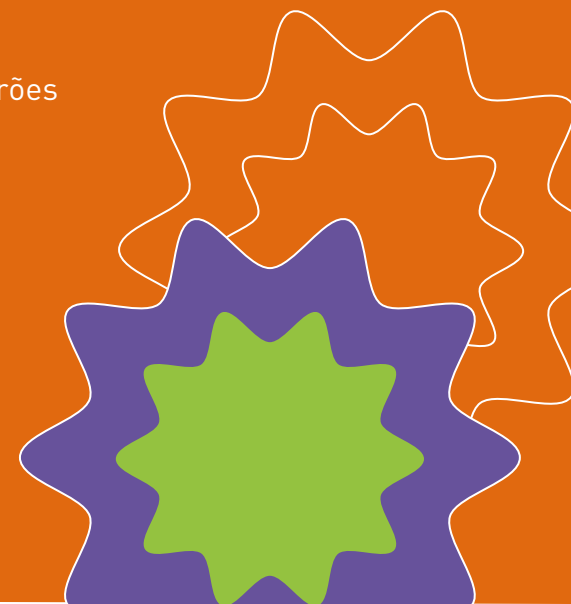
04
Encontros



106
PIACs



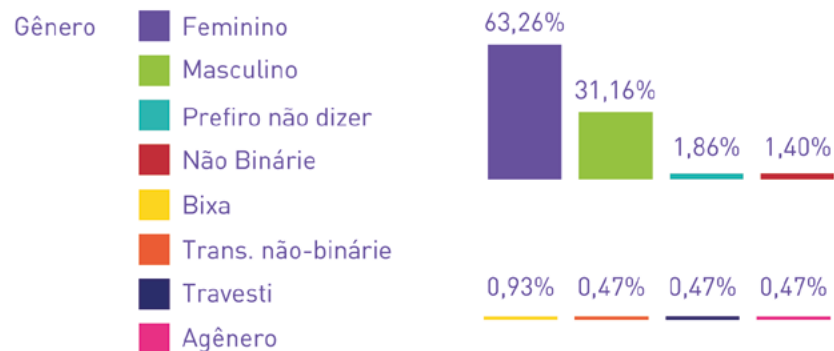
82
PACs



Pesquisa de Perfil

A Pesquisa de Perfil do Programa Jovem Monitor/a Cultural é realizada no início de cada edição, com o objetivo de delinear aspectos sociais, culturais e econômicos dos/das jovens. Os dados levantados - tais como gênero, renda, trabalho, raça, moradia e escolaridade - possibilitam adequar a política pública às necessidades deles/delas, à medida em que permite olhar para o panorama da juventude participante do Programa.

Na Edição 2021-2022 a Pesquisa de Perfil identificou que a média da faixa etária dos/as Jovens Monitores/as Culturais foi de 23,9 anos, com predominância do gênero feminino, representando 63,26% do total. Outros 31,16% declararam ser do gênero masculino, 1,4% não-binária e 1,86% preferiram não responder.

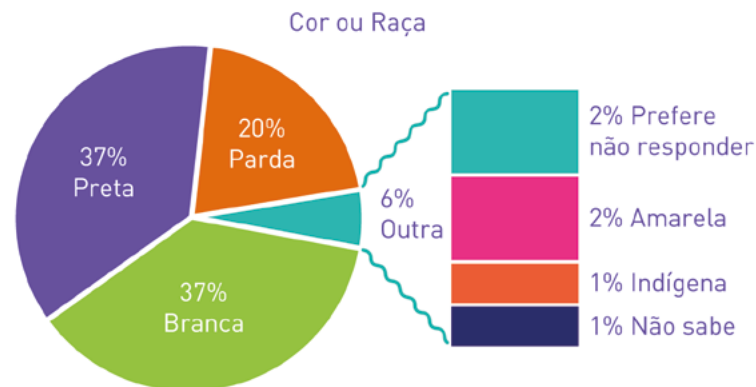


Nesta edição, a Pesquisa de Perfil do PJMC foi aplicada no modo online, resultando no recebimento de 215 respostas dos 296 jovens em atividade no período, o que representa, de forma amostral, 72,6% dos/as Jovens Monitores/as da edição.

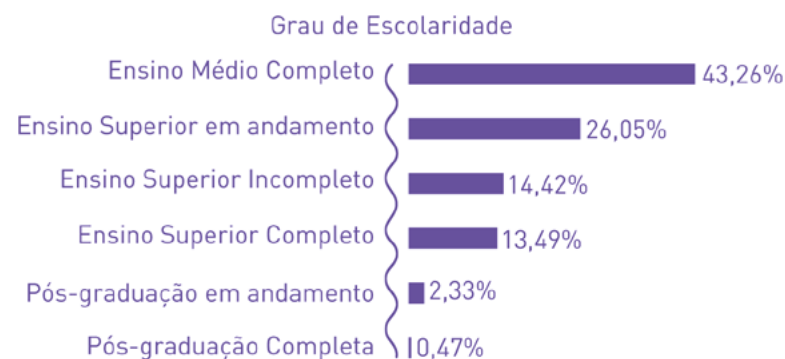
Programa Jovem Monitor Cultural



Quanto à raça e cor, predomina a autodeclaração de pretos/as e pardos/as, totalizando 57%. Houve ainda 37% de respostas informando serem brancos/as, 2% amarelos/as e 1% indígenas. Dentre os/as jovens, 2% preferiu não responder e 1% informou que não sabe.



A respeito de escolaridade, 43,26% responderam ter ensino médio completo, 26% estavam cursando o ensino superior, 14,4% tinham o ensino superior incompleto. Quase na mesma proporção, 13,5% comunicaram ter completado o ensino superior e 2,3% estavam cursando pós-graduação.



Quando iniciaram o programa, 59% dos/as jovens não realizavam atividades remuneradas, 24% realizavam eventualmente e 17% tinham alguma fonte de renda. Dentre aqueles/as que realizavam atividades remuneradas, 64% desenvolviam atividades de forma autônoma, 15% recebiam bolsa de pesquisa ou estágio, 14% estavam empregados/as sem carteira assinada, 5% tinham carteira assinada e 2% se consideravam "trabalhador/a de aplicativo".

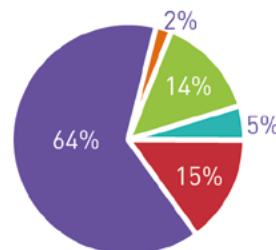
No quesito renda familiar, 7,4% informaram não possuir recursos financeiros, 5,12% declaram que a soma dos valores recebidos pela família chegavam ao máximo de R\$ 500, 16,28% contaram que a renda familiar variava entre R\$ 500 e R\$ 998 e 43,26% declararam que os faturamentos variavam entre R\$ 998 e R\$ 1.996.

Nesta edição, 1,4% dos/as jovens declararam ser Pessoa com Deficiência (PCD). Destes, 67% informaram ter deficiência visual e 33% mental.

Atualmente, realiza alguma atividade remunerada?
(Não considerar a bolsa do PJMC)



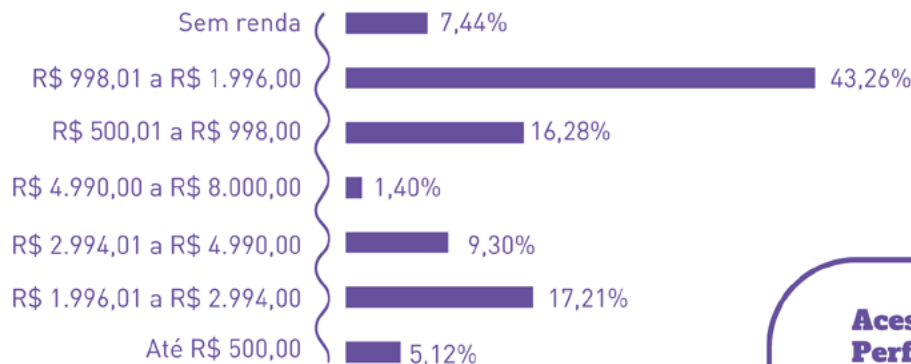
Caso realize, qual o tipo de vínculo?



Programa Jovem Monitor Cultural

- Conta própria, autônomo (Autônomo regular, MEI)
- Conta própria, trabalhador/a de aplicativo
- Empregado sem carteira (assalariado sem registro)
- Emprego carteira assinada (Assalariado com registro)
- Bolsa de auxílio (Pesquisa, estágio)

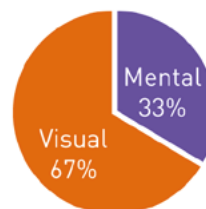
Renda Familiar



Pessoa Com Deficiência(PCD)



Se sim, qual?

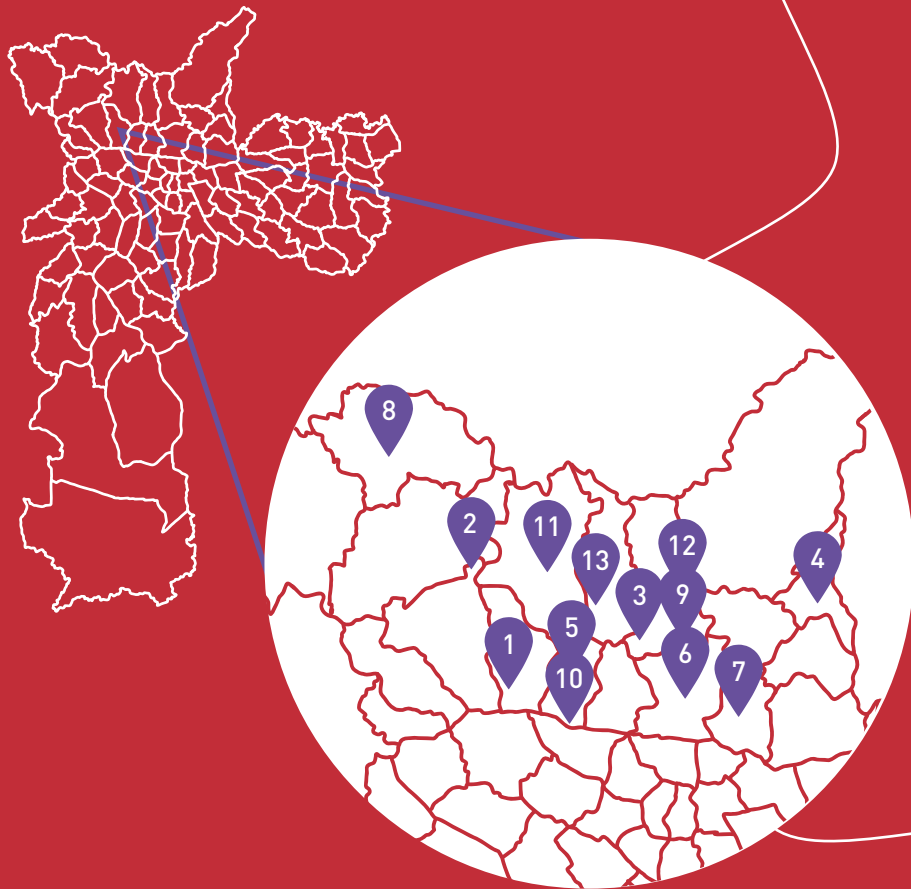


Acesse a Pesquisa de Perfil 2021-2022 completa:



Formações e Transformações

Norte



Índice

Espaço Cultural

- | | |
|-----------|---|
| 1 | Biblioteca Pública Municipal Afonso Schmidt |
| 2 | Biblioteca Pública Municipal Érico Veríssimo |
| 3 | Biblioteca Pública Municipal Jayme Cortez (CCJ) |
| 4 | Biblioteca Pública Municipal José Mauro Vasconcelos |
| 5 | Biblioteca Pública Municipal Menotti Del Picchia |
| 6 | Biblioteca Pública Municipal Narbal Fontes |
| 7 | Biblioteca Pública Municipal Nuto Sant'anna |
| 8 | Biblioteca Pública Municipal Padre José de Anchieta |
| 9 | Biblioteca Pública Municipal Pedro Silva Nava |
| 10 | Biblioteca Pública Municipal Thales Castanho de Andrade |
| 11 | Casa De Cultura Municipal Brasilândia |
| 12 | Casa De Cultura Municipal Tremembé |
| 13 | Centro Cultural Municipal da Juventude - Ruth Cardoso |



Victor Menezes

JMC na Biblioteca José Mauro de Vasconcelos

“O PJMC veio como um respiro, pra me mostrar que é possível trabalhar com arte e com cultura. Eu sei que o jovem monitor não está ali a trabalho, é uma atuação, mas nos dá uma outra perspectiva com o auxílio pecuniário. Ter uma fonte de renda me salvou muito durante a pandemia, foi um período muito difícil. Além disso, eu conheci pessoas maravilhosas que me impulsionaram, me fizeram acreditar mais em mim. O Programa foi muito incrível para a minha vida, e só me mostra o quanto a gente precisa valorizar as políticas públicas, cuidar pra que elas se aprimorem cada vez mais.”



Nilson Luiz da Silva Martins (Risada)

Gestor da Casa de Cultura Tremembé

“A formação prática foi de muita valia. Nós articulamos muito no bairro, com programas de divulgação, de levar a nossa arte, a nossa cultura, não só aqui dentro da Casa de Cultura, mas pra outros territórios também. Pras Casas de Cultura, o Programa Jovem Monitor/a é muito importante, porque os jovens têm participação ativa em todo o processo dos espaços culturais, desde o contato direto com o artista, com a produção, com a comunicação, com o atendimento ao público, o funcionamento da casa, na curadoria... a gente faz muita coisa em parceria, eu só tenho a agradecer.”

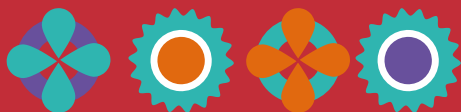
Outro olhar

Eduarda Alves

Ex-JMC e agente de formação

“O programa foi um **divisor de águas na minha vida**. Me reconheci enquanto potência dentro do meu território, realizando atividades artísticas e culturais. Ao fim de dois anos me formei em produção e gestão cultural dentro do PJMC e já saí do programa ingressando como trabalhadora em uma produtora cultural periférica independente, a Pin Rolê Invenções, justamente pelos saberes que adquiri e pela passagem que fiz nos equipamentos culturais onde atuei. Todas as pessoas com quem trabalhei depois do PJMC, eu conheci por conta do programa.”





Amanda Porto

Ex-JMC, produtora e estrategista de conteúdo

“Tudo o que vivi e aprendi no PJMC foi muito útil pra minha vida. Teve um diferencial que foi de trabalhar com público e artistas do território onde eu morava e continuo morando, não só fazer ele de dormitório. Antes eu não criava conexões legais, saía cedo pra estudar, ficava no emprego, chegava em casa meia-noite e saía de novo às seis da manhã. **Foi muito enriquecedor me enxergar como uma potência dentro do meu território.** E a partir dessa minha entrega, fui selecionada para atuar no Instituto Tomie Ohtake, numa parceria estabelecida com o CIEDS, para o PJMC. Dali em diante eu só progredi mesmo, com todo o conhecimento e bagagem que o PJMC me proporcionou.”



Formações e Transformações

Centro-Leste



Índice	Espaço Cultural
1	Biblioteca Municipal José Paulo Paes
2	Biblioteca Pública Municipal Aureliano Leite
3	Biblioteca Pública Municipal Cassiano Ricardo
4	Biblioteca Pública Municipal Hans Christian Andersen
5	Biblioteca Pública Municipal Lenyra Francaroli
6	Biblioteca Pública Municipal Milton Santos
7	Biblioteca Pública Municipal Paulo Sérgio Duarte Milliet
8	Biblioteca Pública Municipal Paulo Setubal
9	Biblioteca Pública Municipal Profº. Arnaldo Magalhães Giácomo
10	Biblioteca Pública Municipal Raul Bopp
11	Biblioteca Pública Municipal Ricardo Ramos
12	Biblioteca Pública Municipal Roberto Santos
13	Casa de Cultura Municipal Ipiranga - Chico Science
14	Centro Cultural Municipal da Penha
15	Centro Cultural Municipal da Vila Formosa
16	Teatro Municipal Flávio Império



Vinicius Braga

JMC na Biblioteca Lenyra Fraccaroli

“Esse foi o meu primeiro contato com uma formação remunerada que me proporcionou conhecer mais da cultura e me desenvolver como artista e Jovem. Meu primeiro ano no PJMC foi extremamente difícil por ter enfrentado a atuação remota, devido à pandemia. Quando eu pude ir para a Biblioteca presencialmente, eu redescobri e reafirmei meu amor em trabalhar com o público infantil. Desenvolvi o PIAC “Aventuras literárias - em busca de um tesouro”, que buscava transformar a biblioteca em um ambiente gamificado. Foi muito bem sucedido, com 173 “aventureiros” participando dos jogos, e tive apoio de sobra de toda a equipe da biblioteca e da minha agente”.



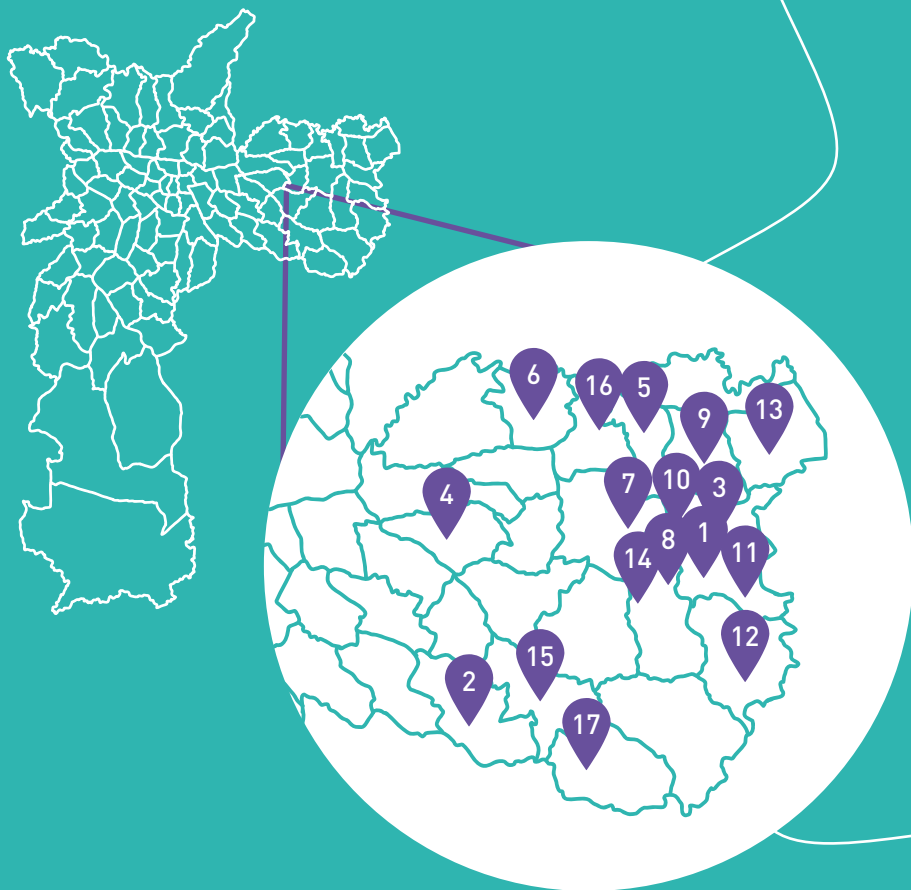
Robson Roberto de Oliveira Paula (Fininho)

Gestor - Casa de Cultura
Ipiranga - Chico Science

“Eu tive uma experiência muito positiva como gestor, porque desde cedo eu entendi qual é a importância dos/as jovens monitores dentro da administração de uma Casa de Cultura. Eu tenho muito orgulho dos/as jovens que me acompanharam nessa edição, talentos que vão se revelando durante a formação. Eu agradeço ao programa a oportunidade de conhecer esses jovens maravilhosos. Se hoje eu sou um gestor mais dinâmico e com a visão mais aberta, é graças a eles. Sem os jovens, as Casas de Cultura não funcionam, eles são fundamentais no processo cultural da cidade de São Paulo.”

Formações e Transformações

Leste



Índice

Espaço Cultural

- | | |
|-----------|--|
| 1 | Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina |
| 2 | Biblioteca Pública Municipal Gilberto Freyre |
| 3 | Biblioteca Pública Municipal Jamil Almansur Haddad |
| 4 | Biblioteca Pública Municipal Jovina Álvares Pessoa |
| 5 | Biblioteca Pública Municipal Raimundo de Menezes |
| 6 | Biblioteca Pública Municipal Rubens Borba de Moraes |
| 7 | Biblioteca Pública Municipal Sérgio Buarque de Hollanda |
| 8 | Biblioteca Pública Municipal Vicente de Carvalho |
| 9 | Biblioteca Pública Municipal Vicente Paulo Guimarães |
| 10 | Biblioteca Pública Municipal Vinícius de Moraes |
| 11 | Casa de Cultura Municipal Guaianases |
| 12 | Casa de Cultura Municipal Hip-Hop Leste |
| 13 | Casa de Cultura Municipal Itaim Paulista |
| 14 | Casa de Cultura Municipal Itaquera - Raul Seixas |
| 15 | Casa de Cultura Municipal São Mateus |
| 16 | Casa de Cultura Municipal São Miguel Paulista - Antônio Marcos |
| 17 | Casa de Cultura Municipal São Rafael |



Jonathan Yuri Oliveira Campos
JMC na Casa de Cultura São Miguel Paulista

“O programa me fez perceber que eu já era um produtor cultural e qual a minha competência nisso. A parte prática me desafiou de uma forma muito diversa, inclusive para além do que se espera de um programa de formação. O meu PIAC foi uma estratégia para trazer visibilidade para a Casa de Cultura de São Miguel, pois muitos dos moradores do entorno nem sabiam da existência do espaço cultural ali, vizinho. O plano era simples: usar a sacada da casa como plataforma para apresentações. A gente recebeu um público recorde ali e passou a trazer as atrações regulares da programação para esse espaço.”



Jailson “JAL” José dos Santos Silva
Gestor da Casa de Cultura Hip Hop Leste

“Minha experiência como gestor é um processo de aprimoramento constante. A cada dia me coloco disposto a partilhar saberes com os jovens monitores sobre as produções culturais e as potências culturais das periferias. Além disso, proponho que as juventudes estejam como protagonistas das transformações sociais que somente a cultura é capaz de alcançar. Em 2021/2022 realizamos projetos em conjunto, com repercussão na cidade, o que nos encheu de orgulho e nos inspirou a continuar nessa linha de planejamento.”

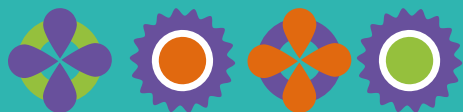
Outro olhar

Janie Almeida

Ex-PJMC, profissional de áudio e gestora da Casa de Cultura Itaim Paulista

“Através desse programa de grande potência e que acredita na juventude, eu descobri minha vocação de vida. Foram tantas experiências incríveis, caminhos cruzados com pessoas maravilhosas e muitas portas abertas nesse período em que fui apresentada ao fazer de cultura na cidade de São Paulo. Depois do PJMC, atuei em várias instituições como técnica de espetáculos, iniciei minha primeira graduação em Produção Cultural e fui estagiária na Secretaria Municipal de Cultura. **Hoje, reconheço a dimensão do que é me tornar gestora-orientadora de novos jovens e conseguir enxergar neles o potencial que um dia alguém enxergou em mim.**”

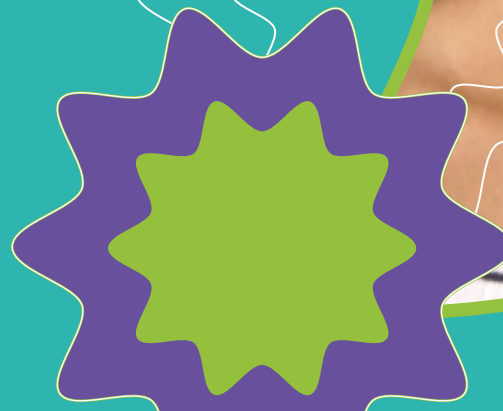




Amanda Andrade

Ex-JMC, educadora, atriz, produtora cultural e agente de formação

“Uma das coisas mais importantes na minha chegada ao Programa foi entender o meu território, entender os movimentos artísticos e políticos que aconteciam aqui na Zona Sul. **E ao compreender a região, olhar pra mim e entender que eu poderia existir artisticamente aqui, que eu não precisaria ir para o centro da cidade para produzir arte e cultura, que eu poderia fazer isso aqui com as minhas, com os meus.** Ter acesso a outras culturas, discussões e universos foi expandindo a minha existência. Conhecer pessoas com trajetórias diferentes da minha me ajudou a crescer, a olhar diferente pro mundo.”



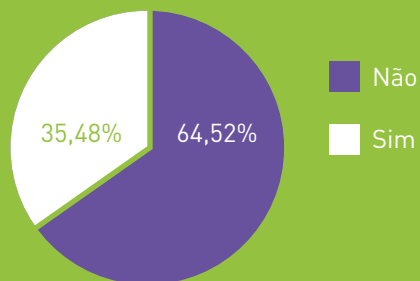
Pesquisa

de Efeito e Satisfação

A Pesquisa de Efeito e Satisfação costuma ser aplicada ao final do ciclo do/a jovem no Programa. Nesta edição, 124 participantes responderam ao questionário, correspondendo a 63,26% dos/as jovens que passaram pela iniciativa entre 2021 e 2022. A pesquisa tem a finalidade de mensurar os resultados mais imediatos na juventude, ao completar o ciclo de um ano na política pública.

Os/as jovens são questionados/as sobre perfil, escolaridade, trabalho e renda, movimentos sociais e associativismo, hábitos, assuntos de interesse, práticas culturais e relação com o programa. Destacamos aqui alguns dados levantados pela Pesquisa:

O programa contribuiu para que você desenvolvesse alguma atividade remunerada?



35,48% dos/as jovens atribuíram à passagem pelo Programa Jovem Monitor/a Cultural terem ingressado em alguma atividade remunerada.



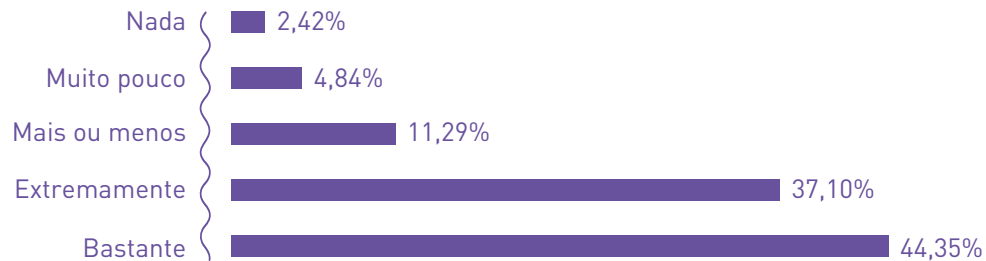
Em relação à formação prática, 81,45% dos jovens mencionaram os efeitos positivos na sua instrumentalização profissional. Já quanto à formação teórica, 84,68% dos respondentes atribuíram alto nível de contribuição para a ampliação do seu repertório de conhecimento.

45,97% dos/as jovens aponta ter iniciado uma atividade estudantil após ter ingressado no programa.

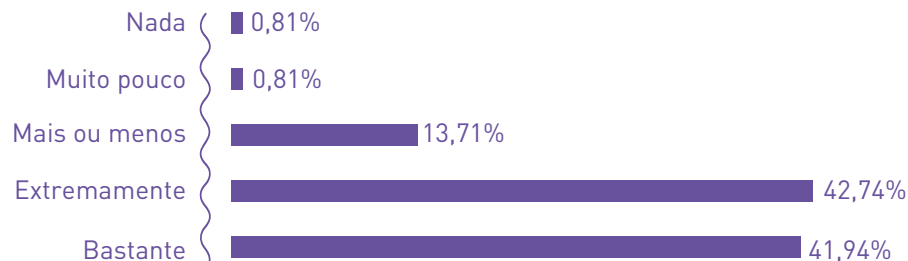
Conheça a íntegra da Pesquisa de Efeito e Satisfação 2021-2022:



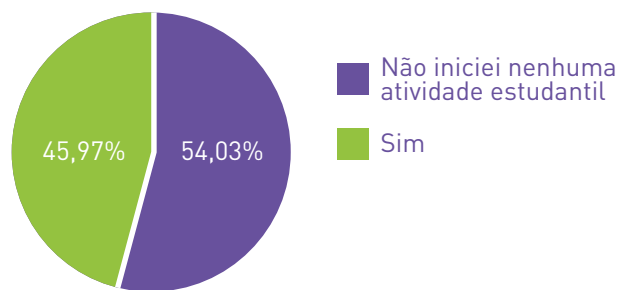
O quanto a formação prática contribuiu para sua instrumentalização profissional?



O quanto a formação teórica contribuiu na ampliação do seu repertório de conhecimento?

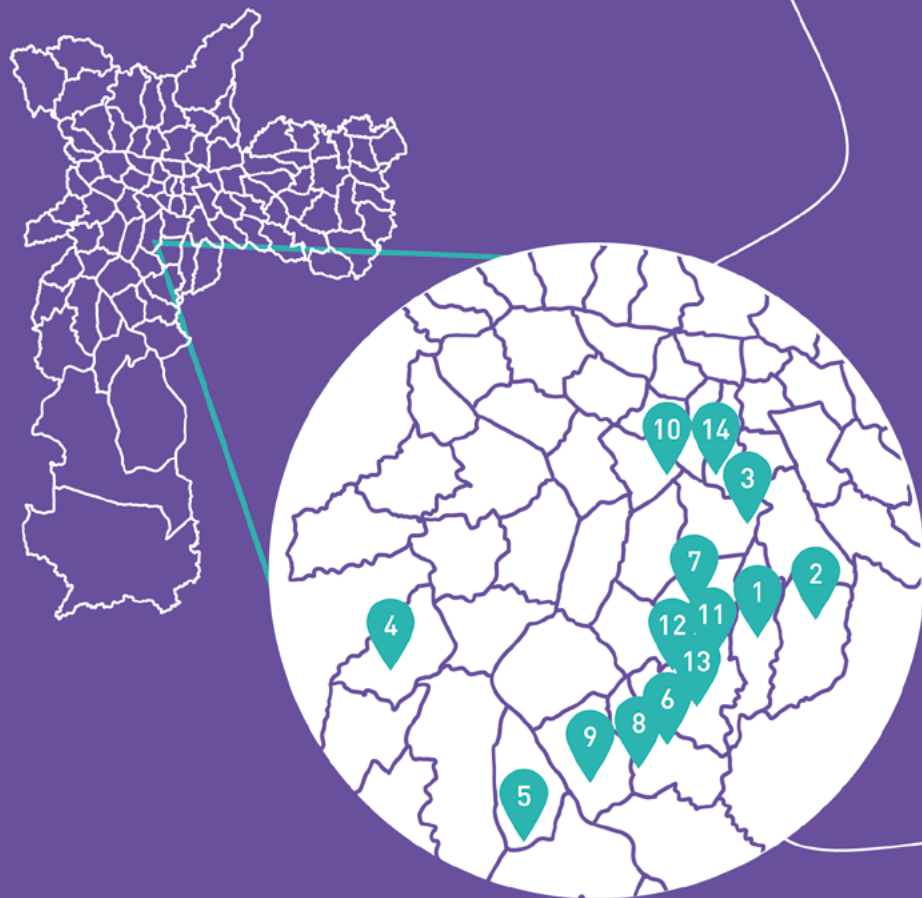


Você iniciou alguma atividade estudantil após ingressar no PJMC?



Formações e Transformações

Sudeste



Índice

Espaço Cultural

- | | |
|-----------|--|
| 1 | Biblioteca Pública Municipal Amadeu Amaral |
| 2 | Biblioteca Pública Municipal Castro Alves |
| 3 | Biblioteca Pública Municipal Chácara Castelo |
| 4 | Biblioteca Pública Municipal Helena Silveira |
| 5 | Biblioteca Pública Municipal Malba Tahan |
| 6 | Biblioteca Pública Municipal Paulo Duarte |
| 7 | Biblioteca Pública Municipal Viriato Corrêa |
| 8 | Casa de Cultura Municipal Cidade Ademar |
| 9 | Casa de Cultura Municipal Hip-Hop Sul - Santo Amaro |
| 10 | Centro Cultural da Cidade de São Paulo (CCSP) |
| 11 | Centro Municipal de Culturas Negras Do Jabaquara - Mãe Sylvia de Oxalá |
| 12 | Escola Municipal de Iniciação Artística - EMIA |
| 13 | Teatro Municipal João Caetano |
| 14 | Vila Iitororó Canteiro Aberto (Polo Cultural Municipal Vila Iitororó) |



Isabella da Silva Barros

JMC no Centro Cultural da Cidade de São Paulo

“A biblioteca do CCSP é muito viva, onde muitas coisas acontecem ao mesmo tempo e as pessoas convivem em harmonia. Minha experiência lá vai ficar marcada para sempre. Eu aprendi como fazer atendimento ao público, inscrição no sistema, a localização e reserva de livros... Eu também produzi conteúdo no Instagram da biblioteca, e o nosso perfil acabou se tornando referência para bibliotecas da rede pública. Depois de ser Jovem Monitora Cultural, eu fui contratada como estagiária de lá (eu faço faculdade de Geografia na USP). É um espaço que tornou possível uma conexão com a cidade de São Paulo que eu não tinha até então.”



Ramon Soares

Gestor e supervisor da Ação Cultural do CCSP

“Essa foi uma edição muito feliz pela retomada do setor cultural no mundo todo, que estava voltando da pandemia. Foi um ciclo em que o Programa soube administrar essa situação, esse reencontro dos/as jovens com os espaços culturais, dos/as jovens entre os jovens, da lida com o público. Não é fácil fazer a gestão de 300 jovens espalhados nos diferentes espaços culturais, diferentes territórios, diferentes contextos geopolíticos e sociais, observando as diferentes maneiras que os jovens foram afetados pela pandemia. E o PJMC conseguiu se manter firme e organizar a retomada, reforçando a eficiência e a consistência dessa política pública.”

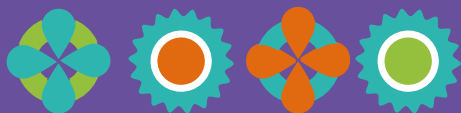
Outro olhar

Ewerton Correia

EX-JMC, diretor teatral e agente
de formação

“Tudo o que eu fiz depois do PJMC, foi por conta do que aprendi no PJMC. **É uma experiência realmente divisora de águas.** Depois da experiência como Jovem eu passei pelo Vocacional e, na sequência, me tornei agente de formação do Programa Jovem Monitor. Foi um grande desafio ser agente de formação, principalmente porque quando eu assumi essa função, na edição 2020-2021, eu era o único que tinha sido jovem monitor. Então tem a responsabilidade de dar o ponto de vista de quem estava do outro lado. E rola uma empatia dos/as jovens também. É quase como se a gente fosse um espelho. Eles/elas/elus me veem como alguém que passou pelo programa e sabe o que está falando. Se sentem pertencentes, ouvidos, e isso é muito importante pra política pública.”





Bianca Thalia Gomes Leal

Ex-JMC e Assessora da secretária adjunta de Cultura da cidade de São Paulo

“Como jovem monitora atuei na parte administrativa e na produção dos eventos. Algumas experiências depois, com a bagagem que eu tive a partir do PJMC e pelo senso de responsabilidade que sempre exerci, veio o convite para ser assessora da secretária adjunta de Cultura da cidade de São Paulo. Também tive a oportunidade e alegria em ser coordenadora de dois jovens monitores, olhar para eles e ensinar o que aprendi no caminhar foi gratificante para mim, pois eu sabia como era aquele lugar. Mas como coordenadora, a *tour* era diferente, e eu gostei das duas versões: a faceta que segura a mão para ser ajudada e a faceta que agarra a mão para ajudar a compreender.”



PAC: protagonismo dos/as jovens ingressantes

Ao longo da execução do PJMC pelo CIEDS, o Plano de Ação Cultural (PAC) foi se constituindo como um dos alicerces para diferenciar o processo formativo e de acompanhamento do/a jovem ingressante, daqueles/as em formação continuada. Ao longo dos anos, os/as jovens monitores/as, respaldados pela lei que objetiva o protagonismo dessas juventudes, foram nos solicitando um acompanhamento mais próximo e específico para suas ações.

E como um dos desafios diante da estrutura pública e de recursos para acompanhamento e fortalecimento dessas ações dos/as ingressantes, a equipe CIEDS compôs uma supervisão, integrando ações dessa modalidade de jovens dentro do programa com os/as continuístas, através do NUTRE e dos encontros com os/as agentes de formação.

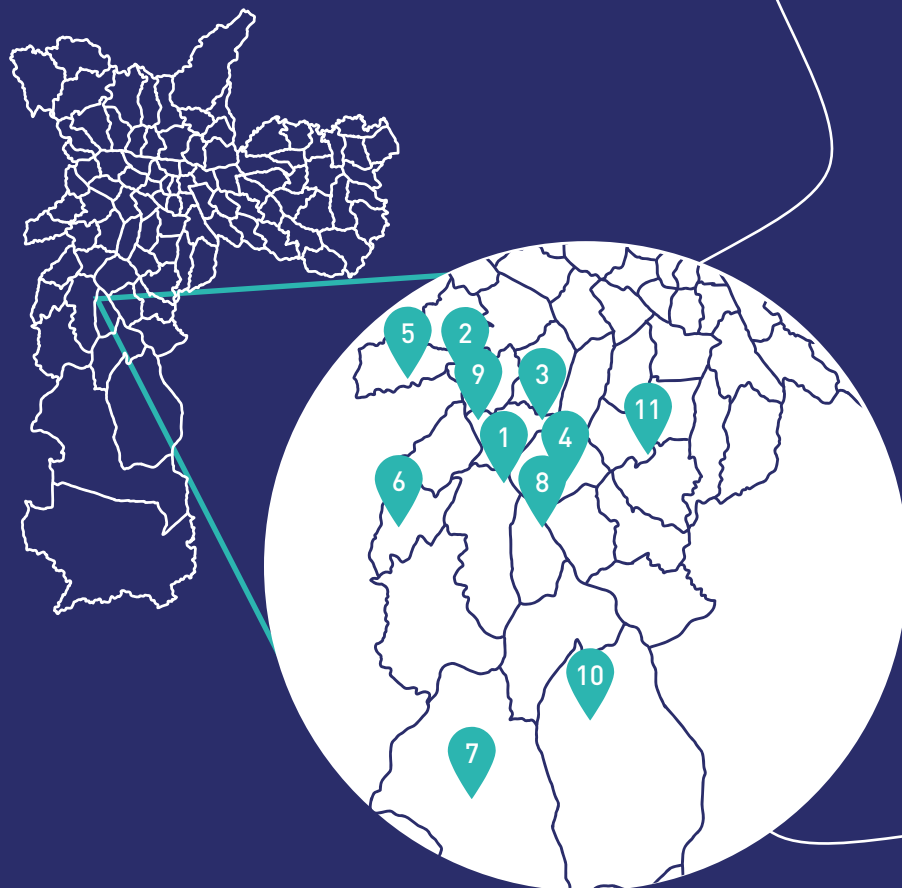
Portanto, como ação diferenciada do/a ingressante, o PAC veio fortalecer o protagonismo juvenil no primeiro ano de participação destes/as na política pública, com o objetivo de dar sustentação às ações culturais realizadas entre esses/as jovens monitores/as, gestores/as-orientadores/as, territórios, espaços e departamentos de cultura da SMC.





Formações e Transformações

Sul



Índice

Espaço Cultural

- | | |
|-----------|--|
| 1 | Biblioteca Pública Municipal Belmonte |
| 2 | Biblioteca Pública Municipal Marcos Rey |
| 3 | Biblioteca Pública Municipal Prefeito Prestes Maia |
| 4 | Casa de Cultura Paço Cultural Júlio Guerra (Casa Amarela) |
| 5 | Casa de Cultura Municipal Campo Limpo |
| 6 | Casa de Cultura Municipal M'Boi Mirim |
| 7 | Casa de Cultura Municipal Parelheiros |
| 8 | Casa de Cultura de Santo Amaro - Manoel Cardoso de Mendonça |
| 9 | Centro Cultural Municipal de Santo Amaro (Biblioteca Prestes Maia) |
| 10 | Centro Cultural Municipal do Grajaú - Palhaço Carequinha |
| 11 | Teatro Municipal Paulo Eiró |



Rebecca Berniz Mauricio
JMC na Casa de Cultura Campo Limpo

“Minha experiência no PJMC foi de suma importância para o meu amadurecimento, no entendimento sobre funcionamento de políticas públicas e gestão cultural. Foi uma oportunidade para descobrir as potências culturais do meu território Campo Limpo. Meu PIAC articulou saúde (redução de danos) e cultura, e isso só foi possível pela autonomia que tive para desenvolver articulações intersetoriais com os serviços de saúde do território. Nesse processo, aprendi que uma boa articulação demanda uma análise do território e das demandas potenciais. Isso aumenta a possibilidade de os atores com quem você deseja articular topem estar contigo. Ouvi-los é fundamental!”



Fernanda Cristina Peis Spila (Fefa)
Gestora da Casa de Cultura Campo Limpo

“Gestão tem a ver com a troca. E na Casa de Cultura do Campo Limpo a gestão foi feita por muitas mãos. Tínhamos trocas de saberes, onde cada um trazia as suas experiências pessoais e ensinava uns aos outros sobre as diferentes linguagens. Os jovens traziam também os pontos em que tinham mais experiência para contribuir com os nossos desafios. E assim, como um grande grupo de teatro, nós nos agregamos e desenvolvemos, juntos. Eu eternamente vou agradecer a todos do Campo Limpo, por terem me ensinado tanto.”

Outro olhar

Ingrid Menezes Avancini

Ex-JMC, produtora cultural e agente de formação

“Aprendo com o programa desde 2019, quando era jovem monitora da Biblioteca Alceu Amoroso Lima. **O PJMC ampliou o meu olhar para as várias formas de articulação com o território, elevando a potência dos equipamentos culturais que por vezes são mal aproveitados.** Eu também tive a oportunidade de me encontrar como produtora cultural, afirmar minha comunicação com artistas e equipamentos culturais de São Paulo. Ao começar a trabalhar no CIEDS, na equipe do PJMC, tive a oportunidade de acompanhar, monitorar e incentivar jovens que estão se formando e ainda nos darão ótimas notícias. É gratificante um dia ter sido contemplada pelo programa e depois participar do processo de formação de novos jovens.”



Museu Afro Brasil: articulação aproxima jovens da potência cultural afro-brasileira

Em julho de 2022, um dos destaques do Programa Jovem Monitor/a Cultural foi a formação em parceria com o Museu Afro Brasil, com o objetivo de resgatar, preservar e valorizar memórias ancestrais da população negra, como matrizes formadoras da identidade nacional. O espaço, localizado no Parque Ibirapuera, reúne pinturas, esculturas, gravuras, fotografias, documentos e peças etnológicas que abarcam o universo cultural afro-brasileiro.

Os/as jovens realizaram uma visita guiada pelos acervos dos museus. Marcia Marci, agente de formação do PJMC e uma das articuladoras da formação, explica que foi uma oportunidade de enxergar a ancestralidade africana para além da narrativa do negro escravizado, que deixa de lado a grandeza e riqueza cultural africana.

“É um olhar que desmistifica um pouco o que foi a escravização, enquanto sistema econômico, mas também foi um sistema que teve interesses de roubar a tecnologia e saberes de países de África, de se apropriar indevidamente a partir da escravização, do genocídio de sua população”, diz Marcia.

Após a visita, o programa ofereceu dois cursos complementares sobre o tema, ministrados via plataforma virtual por educadores do museu. Os/as jovens puderam escolher entre: “Curso Introductório à Cultura e à Arte Africana e Afro-brasileira”, que buscou quebrar estereótipos sobre a arte e cultura produzidos por pessoas negras; e “Curso Afro Religiosidades”, que apresentou a constituição de algumas religiões afro-brasileiras.

Raphaellie Láz, artista visual e educadora bilíngue do Museu Afro Brasil, foi a responsável pelo curso sobre cultura e arte africana. Ex-jovem monitora cultural, ela também realizou a ponte entre o programa e o núcleo de educação do museu. “No final, acredito que foi um ganho tanto para o museu quanto para o programa, porque as trocas estabelecidas foram muito pertinentes aos eixos de atuação dos/as jovens nos seus equipamentos. A questão étnico-racial é muito forte no programa”, analisa.

Por já ter atuado no PJMC, a presença de Raphaellie foi importante para trazer identificação aos/às jovens e mostrar como eles/elas podem seguir conectados com projetos culturais afro-brasileiros.

“Foi uma forma de validar ainda mais essa política pública. Eu, como ex-jovem monitora atuando no acervo do museu, também começo a servir como referência para os jovens da atual edição”, conclui a educadora.

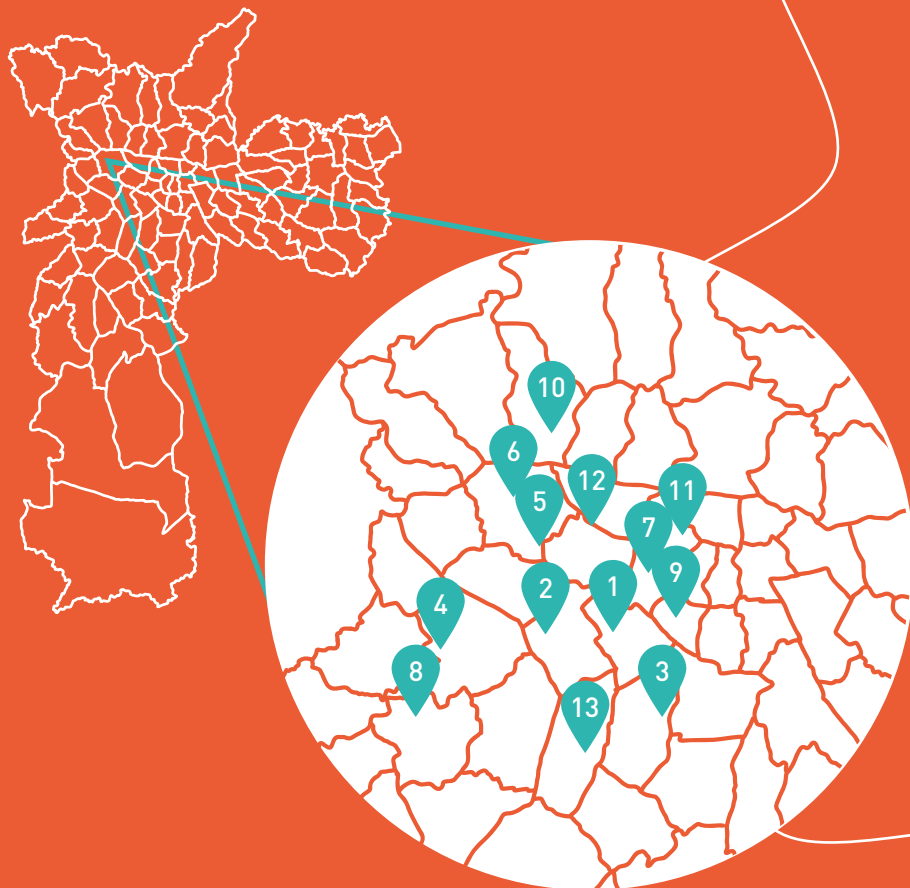
Para Larissa Maria, que atuava na Biblioteca José Mauro de Vasconcelos, a formação no Museu Afro Brasil foi uma oportunidade de se conectar com a ancestralidade: “Conhecer esse espaço foi uma forma de me reencontrar com a minha história, o meu passado, as pessoas que vieram antes de mim. É de extrema importância esse museu existir, mostrando um lado sobre a escravidão, sobre toda a história, mas não só o lado da morte, das perdas, mostrando também como a gente venceu, batalhou e conseguiu tudo isso.”





Formações e Transformações

Centro-Oeste



Índice

Espaço Cultural

- | | |
|-----------|---|
| 1 | Biblioteca Pública Municipal Alceu Amoroso Lima |
| 2 | Biblioteca Pública Municipal Álvaro Guerra |
| 3 | Biblioteca Pública Municipal Anne Frank |
| 4 | Biblioteca Pública Municipal Camila Cerqueira César |
| 5 | Biblioteca Pública Municipal Clarice Lispector |
| 6 | Biblioteca Pública Municipal Mário Schenberg |
| 7 | Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato |
| 8 | Casa de Cultura Municipal Butantã |
| 9 | Centro Cultural Municipal Olido |
| 10 | Centro Cultural Municipal Tendal da Lapa |
| 11 | Centro de Memória do Circo |
| 12 | Teatro Municipal Cacilda Becker |
| 13 | Teatro Municipal Décio Almeida Prado |



Andrea Passos

JMC no Centro Cultural Olido

“O Jovem Monitor abre várias oportunidades para seguir uma trajetória. No Centro Cultural Olido eu cuidei muito das redes sociais, o que me permitiu construir uma linguagem que atingisse mais o público e, com isso, criei muito portfólio. Então eu me candidatei para uma vaga de emprego de social media numa agência de publicidade e consegui o emprego. Isso foi logo após a experiência no programa, que contribuiu muito para que eu conseguisse. Para mim, que venho da periferia, é muito louco, porque você nunca imagina que pode acessar esses espaços. Desde então, o meu principal trabalho é fruto das formações do Jovem Monitor.”



Marta Nosé Ferreira

Gestora da Biblioteca Monteiro Lobato

“Na minha visão de gestora de um equipamento público, o que mais me chama atenção é o quanto essas formações são informações, formações e transformações. Acho impossível alguém passar por esses processos e sair da mesma maneira como entrou. Mais do que repensar o trabalho e as maneiras como a gente oferece isso pro público, eu acho que a grande transformação é cada um enquanto cidadão, ser humano. É fundamental a presença dos/as jovens nos espaços públicos, eles vêm com uma energia, saberes, com vontades e a gente também compartilha as vontades e os saberes, e todo mundo cresce. Todo mundo aprende, se renova, se transforma. E quando a gente muda o ser humano, a gente muda o mundo, né?”

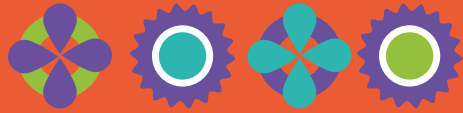
Outro olhar

Thais Martins

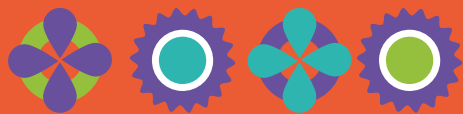
Ex-JMC e Analista Psicossocial
do PJMC

“O programa foi um divisor de águas na minha vida, foi o elemento propulsor para encontrar o meu papel dentro da sociedade. Como jovem monitora, exerci a minha autonomia cidadã, amadureci profissionalmente e compreendi a execução de uma política pública. Eu participei da articulação de redes dentro e fora do meu território. **Aprendi o meu papel como propagadora de arte e cultura enquanto agente de transformação, aprendi a ser uma educadora social, aprendendo junto com a equipe a me apropriar do mundo que vemos com os olhos, que desejamos com a alma e que construímos com as mãos.**”





Acessibilidade e inclusão: a estruturação de processos para jovens com deficiência



Reunião de acompanhamento entre a agente Roberta Stein, a analista psicossocial Thais Martins, a jovem Mayara Silva Pereira e a sua irmã, Tatiane.

O Programa Jovem Monitor/a Cultural sempre esteve aberto ao aprimoramento dos processos de inclusão de jovens com deficiência. Desde o decreto que regulamenta o PJMC (51.121/2009), está previsto que 5% das vagas sejam destinadas prioritariamente às pessoas com deficiência (PcD) e/ou mobilidade reduzida.

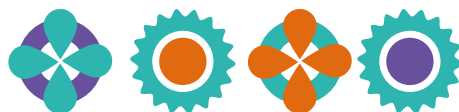
“Em edições anteriores identificamos a presença de jovens com deficiência, e na edição 2021-2022 aperfeiçoamos algumas estratégias no acompanhamento da formação prática, para qualificar o processo formativo desses jovens”, explica Elisângela Duarte, graduada em Serviço Social e Analista Pedagógica do PJMC.

Nesta edição, duas pessoas com deficiência intelectual e/ou visual concluíram o programa. Com um processo direcionado a atender às demandas de inclusão, a equipe espera que mais jovens com deficiência se inscrevam e sejam recebidos/as nas próximas edições.

Em primeiro lugar, a equipe pedagógica traçou uma tática de parceria com as famílias desses/as jovens.

“Nós realizamos esse contato para compreender a dinâmica familiar e para discutirmos melhor as necessidades e o processo de cada um. Foi muito proveitoso: a família passou a participar das discussões e a acompanhar os encontros de formação”, conta Elisângela.

Outra estratégia foram as articulações territoriais, envolvendo espaços onde os/as jovens já eram acompanhados/as, como a rede de saúde e assistência social. Com a orientação do programa, houve casos em que a família buscou o apoio do Instituto Jô Clemente, que orienta e atende famílias a respeito de deficiência intelectual e doenças raras.



Quebrando preconceitos

Na edição 2021/2022, tivemos a oportunidade de trocar e aprender com pessoas com deficiência. Um exemplo é Mayara Maria Silva Pereira, jovem com deficiência intelectual que atuou no Teatro Flávio Império, sob a gestão do gestor-coordenador Edson Paulo.

Mayara desenvolveu o PIAC “Quebrando Preconceitos”, que consistiu em uma exposição de fotos tiradas por ela, dos espetáculos e das oficinas que fizeram parte da programação do teatro, além de retratos que seu amigo Carlos Pereira fez dela como modelo. Mais de 400 pessoas visitaram a exposição.

No início da edição, Mayara relembra que estava enfrentando desafios pessoais, como o luto pela mãe, que foi vítima da



Mayara Maria Silva Pereira
Jovem Monitora Cultural

covid -19. “O programa foi muito importante pra mim porque me ajudou nesse momento tão difícil. Foi tudo pra mim, eu agradeço o Programa Jovem Monitor por eu ser quem sou agora.”, disse.

A troca e os aprendizados foram mútuos. Roberta Stein foi agente de formação de Mayara e avalia que a jovem agregou muito ao programa: “Assim como eu, percebi pessoas da nossa equipe buscando se informar e conhecer cada vez mais pessoas com deficiência e escutá-las diretamente, aprendendo a como não reproduzir capacitismo e a olhar para a acessibilidade dos espaços e ações que contemplem verdadeiramente formas de inclusão.”

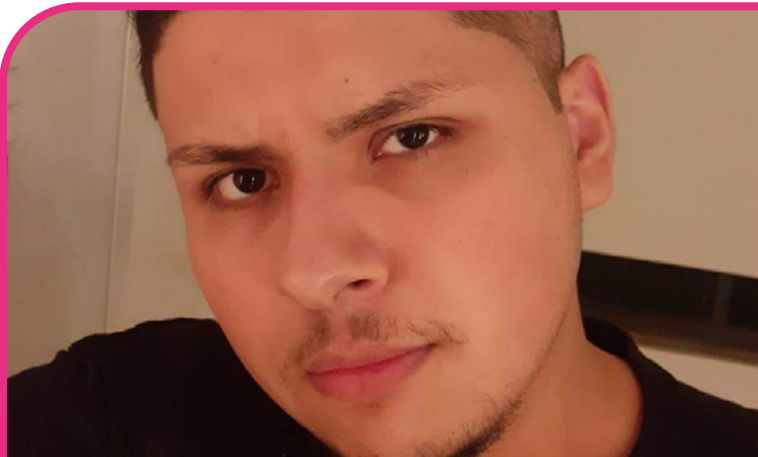


Formações e Transformações

Centro-Norte



Índice	Espaço Cultural
1	Biblioteca Municipal Mário de Andrade
2	Biblioteca Pública Municipal Adelpha Figueiredo
3	Biblioteca Pública Municipal Affonso Taunay
4	Biblioteca Pública Municipal Álvares de Azevedo
5	Biblioteca Pública Municipal Brito Broca
6	Biblioteca Pública Municipal Sylvia Orthof
7	Casa de Cultura Municipal Freguesia do Ó - Salvador Ligabue
8	Casa de Cultura Municipal Vila Guilherme - Casarão
9	Núcleo das Casas de Cultura
9	Supervisão de Centros Culturais Municipais e Teatros
10	Teatro Municipal Alfredo Mesquita
11	Teatro Municipal Arthur Azevedo



Daniel Costa Barros
JMC no Teatro Arthur Azevedo

“Participar do PJMC foi muito gratificante por toda a experiência que tive no setor cultural da cidade de São Paulo. As formações práticas e teóricas foram fundamentais para que eu pudesse compreender a importância das políticas culturais e como posso contribuir com a transformação social. O meu projeto final foi uma exposição onde era apresentada a história do palhaço e do circo-teatro, e também trouxe artistas da palhaçaria de diversos estados. Desenvolver esse projeto me ajudou a me desenvolver profissionalmente, por meio de aprendizados como produção, curadoria, iluminação e design.”

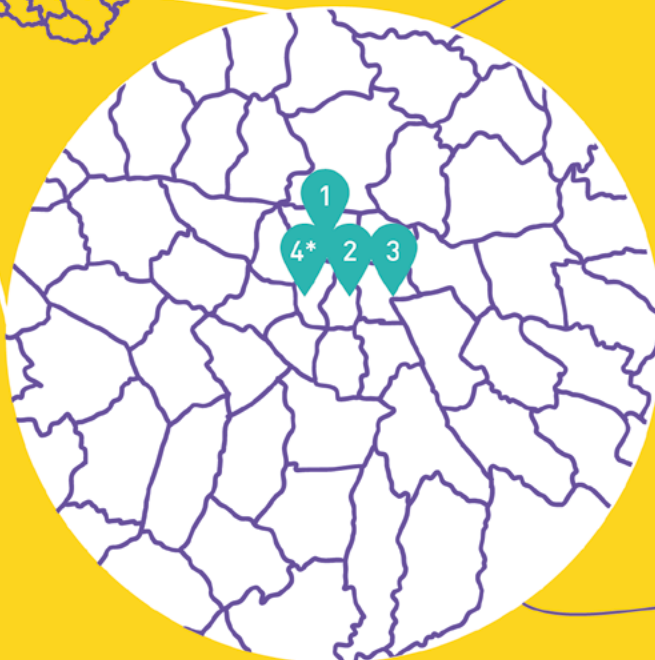


Luiz Carlos Sendro Junior (Juninho)
Gestor da Casa de Cultura Vila Guilherme - Casarão

“Eu trouxe para o Casarão a minha experiência de fazer uma gestão horizontal, com escuta ativa e participativa, incluindo a comunidade. Eu participei da ocupação do Casarão, sou morador do território, então para mim, estar nesse lugar é a realização de um sonho e parte de uma conquista coletiva. Eu estimo a apropriação dos coletivos do território, para que o pertencimento seja sempre efetivo. No PJMC, a gente teve iniciativas bem bacanas dos/as jovens. Eles desenvolveram projetos maravilhosos que deixam mais um legado para nossa comunidade.”

Formações e Transformações

Centro



Índice

Espaço Cultural

- | | |
|----------|---|
| 1 | Arquivo Histórico de São Paulo |
| 2 | Centro de Referência da Dança da Cidade de São Paulo - CRDSP |
| 3 | Museu da Cidade de São Paulo |
| 4 | Coordenação de Programação Cultural - CPROG |
| 4 | Coordenadoria de Contratos Artísticos |
| 4 | Departamento do Patrimônio Histórico |
| 4 | Gabinete - Assessoria de Programação do Hip-Hop |
| 4 | Gabinete da Chefe de Gabinete |
| 4 | Gabinete do Secretário Adjunto |
| 4 | Gabinete do Secretário e ATGS |
| 4 | Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais - Pro-mac |
| 4 | Sistema Municipal De Bibliotecas - Supervisão De Biblioteca + Biblioteca Viva |
| 4 | Supervisão de Fomento às Artes - SFA |
| 4 | Supervisão de Fomento às Artes e da Pluralidade Cultural |
| 4 | Supervisão de Formação Cultural |
| 4 | Supervisão de Programas e Projetos (SPP-CSMB) |



Fabiano Santos da Silva
JMC no Centro de Referência da Dança da
Cidade de São Paulo (CRD)

“Durante o período de Jovem Monitor Cultural eu pude ter dimensão de como as políticas públicas funcionam em São Paulo. Eu tive a oportunidade de participar de decisões e pensar em melhorias para o equipamento cultural onde estive presente. Eu desenvolvi um experimento cênico que teve apoio do CRD e foi apresentado para o público: uma cena solo de 15 minutos chamada “E depois que o negro morre?”, que discute, através da figura de um palhaço, as mortes constantes de pessoas negras pelas forças do Estado. Tive a experiência de levantar o trabalho cênico do zero e desenvolver toda a pesquisa de modo solo. Agora existe um trabalho cênico autoral que continua em desenvolvimento para ser apresentado outras vezes.”



Sueli Vicente Andreato (Sulla)
Gestora do Centro de Referência da Dança
da Cidade de São Paulo

“Eu participo do PJMC desde o início, quando o programa começou a ser realizado no Centro Cultural da Juventude (CCJ). Foi muito bacana, os jovens estavam ali para atuar e aprender. Eu já formei vários jovens, curti muitos os jovens compartilhando essa atuação com equipamentos e gestores/as, porque eu não sou mais uma mocinha, e a gente rejuvenesce quando lida com essa juventude criativa.”

Outro olhar

Ana Gonçalves

Ex-JMC, estudante de Museologia
e agente de formação

O PJMC me fez escolher a profissão na qual eu quero trabalhar pro resto da minha vida.

Eu acredito que, pra todo jovem periférico que quer atuar na cultura, é essencial ter essa vivência nos espaços culturais, porque a gente entende como eles funcionam e você já molda o seu pensamento: o que eu mudaria se um dia eu for um gestor cultural? O que eu faria enquanto artista? E como produtor? E o que eu posso fazer agora? Porque te mostra que é possível, junto à gestão, você pensar em coisas que vão beneficiar ao espaço e a você, fora as formações teóricas que te dão a construção como ser humano."



Sobre o início da edição 2022-2023

Como todo processo tem seu encerramento de ciclos, a jornada do CIEDS junto ao PJMC terminou no início de 2023, após a condução do primeiro quadrimestre da edição 2022-2023. O momento, não menos desafiador, envolveu a criação de um plano formativo que abarcasse o período de outubro de 2022 a janeiro de 2023, garantindo a conexão com o plano de trabalho de dois anos para execução da política pública e considerando a transição em curso para a nova entidade executora do PJMC.

Foi proposto ao CIEDS a realização de um aditamento de quatro meses na execução do Programa, nesta edição 2022/2023, enquanto aguardava-se uma nova edição do Edital de Chamamento da entidade parceira para a execução do Programa. Em paralelo, a SMC recomendou o aumento de entrada de jovens monitores/as no programa, que passou de 300 para 330, e foi acordado um incremento na equipe de agentes de formação para o acompanhamento das formações prática e teórica dos/as jovens monitores/as. Na edição 2021/2022, estávamos com oito agentes e passamos a compor com 12, de forma que cada um/a apoiasse o processo de formação de até 30 jovens em determinado território.

Com essa estrutura de execução - a mais adequada para lidar com a política pública - passamos a ter sete ex-jovens monitores/as na equipe, entre os/as 12 agentes de formação. Esse formato possibilitou aproximar ainda mais a ação dos/as jovens, junto aos espaços culturais, nos seus territórios específicos.





Outro desafio colocado para esse período foram os conteúdos propostos para as formações teóricas. A equipe pedagógica do CIEDS definiu como prioritários: 1. a integração entre os/as jovens ingressantes e continuístas; 2. o entendimento dos seus territórios de atuação; 3. e o próprio funcionamento do Programa. Para dar conta dessas perspectivas, além de uma semana de imersão proposta pela SMC - na qual foram apresentadas as estruturas da pasta -, foram realizados neste curto período de quatro meses:

4

Encontros

1

**Encontro amplo
de vivências nos
territórios (Norte,
Sul, Leste e Centro)**

2

**Encontros do
NUTRE**

O plano formativo planejado para a integralidade da edição 2022/2023, considerou, por meio dos PACs e PIACs, conectar ainda mais o tema da Cultura com os ODS, o desenvolvimento territorial e a saúde mental das juventudes, a exemplo do que foi iniciado na edição 2021-2022. Para tal, no período de aditamento, foi desenvolvida a metodologia de acompanhamento psicossocial dos/as jovens monitores/as, tendo a ex-JMC monitora e assistente social Thais Martins, à frente desse processo.

Com a mesma importância, para aproximar os/as jovens dos cuidados consigo, com o outro e com a sociedade, fechamos o ciclo trimestral, em dezembro de 2022, com um encontro cuja temática foi o autocuidado e a saúde integral das juventudes. Da mesma forma, concluímos o ciclo quadrimestral e a parceria com o PJMC no encontro que celebrou e abordou as questões do Mês da Visibilidade Trans.

Por fim, no encerramento deste aditamento, foram organizados todos os relatórios, banco de dados, fluxos, metodologias e conteúdos produzidos pela equipe CIEDS durante esses cinco anos e meio de execução. Todo o material foi disponibilizado para a Coordenação do Programa Jovem Monitor da Secretaria Municipal de Cultura, contribuindo assim, para a construção, manutenção e aprimoramento da política pública.

Programa Jovem Monitor Cultural



PJMC: Uma política pública da SMC para as juventudes da cidade

O Programa Jovem Monitor/a Cultural (PJMC) é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (SMC) e integra um conjunto de políticas públicas destinadas às juventudes e às periferias da cidade. Essas políticas incluem o Programa de Valorização de Iniciativas Culturais (VAI), o Fomento à Cultura da Periferia entre outras ações e projetos descentralizados nos territórios.

O PJMC surgiu como um projeto piloto, a partir da experiência de implantação do Centro Cultural Municipal da Juventude Ruth Cardoso (CCJ) e da formação de suas equipes de gestão nos idos de 2006. Sendo o CCJ um centro cultural para e pelas juventudes, a promoção de formação e participação dos/as jovens ampliando suas oportunidades de inserção social estava anunciada, abrindo o campo para o surgimento da proposta que anos depois se tornaria o PJMC.

Em 2009, a lei de criação do CCJ foi homologada com a devida atribuição de “conduzir ações orientadas

prioritariamente para jovens com idade entre 18 e 29 anos” (Lei nº 14.875/2009). Assim, com uma atuação composta por experimentação profissional no campo da cultura e de sua gestão, atrelada a uma formação

O Programa Jovem Monitor/a Cultural (PJMC) é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (SMC) e integra um conjunto de políticas públicas destinadas às juventudes e às periferias da cidade. Essas políticas incluem o Programa de Valorização de Iniciativas Culturais (VAI), o Fomento à Cultura da Periferia entre outras ações e projetos descentralizados nos territórios.

O PJMC surgiu como um projeto piloto, a partir da experiência de implantação do Centro Cultural Municipal da Juventude Ruth Cardoso (CCJ) e da formação de suas equipes de gestão nos idos de 2006. Sendo o CCJ um centro cultural para e pelas juventudes, a promoção de formação e participação dos/as jovens ampliando suas oportunidades de inserção social estava anunciada, abrindo o campo para o surgimento da proposta que anos depois se tornaria o PJMC.

Em 2009, a lei de criação do CCJ foi homologada com a devida atribuição de “conduzir ações orientadas prioritariamente para jovens com idade entre 18 e 29 anos” (Lei nº 14.875/2009). Assim, com uma atuação composta por

experimentação profissional no campo da cultura e de sua gestão, atrelada a uma formação teórica, foi iniciada a primeira experiência com os/as jovens monitores/as culturais. Poucos meses depois, ainda em 2009, foi a vez da lei e decreto do PJMC que surge no contexto dos preparativos da cidade para eventos esportivos internacionais, como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

O decreto trouxe avanços significativos ao definir objetivos - estimular a inserção socioeconômica e desenvolver a formação e experimentação profissional de jovens de baixa renda através de atividades culturais - e as linhas gerais da formação teórico-prática com suas temáticas básicas: “história e conteúdo das áreas artísticas”, “incentivo ao protagonismo e à participação dos/as jovens na ampliação de seu universo cultural e seus conhecimentos do mundo”, “conhecimento sobre a forma e organização dos grupos juvenis e seus movimentos culturais”, assim como do conteúdo produzido sobre políticas de juventude, etc.

Com a lei do programa, estabeleceu-se o período mínimo de participação no PJMC - mínimo de nove meses e máximo de dois anos. Durante esse período, os/as jovens participaram de formação teórica e prática, interagiram com o público, integraram a gestão e organização dos

espaços culturais e programas da SMC, entre outras atividades. Um dos aspectos singulares proporcionados pela formação no programa é a complementaridade entre o fortalecimento do vínculo territorial dos/as jovens nas ações locais, e a rearticulação da relação dos espaços culturais com seu entorno por meio da contribuição de cada um/a no espaço, aliada à progressiva ampliação da circulação dos/as jovens nas demais regiões e redes de espaços da cultura, expandindo assim o seu conhecimento da cidade, a vivência de seus movimentos, o contato com seus marcos culturais e a consequente aquisição de um capital social relevante para sua vida no pós-programa.

Sobre a gestão do PJMC cabe destacar que, desde seu início, o programa é executado por meio de uma parceria entre a SMC e uma organização social de interesse público. Essa parceria é regulada por um Termo de Colaboração e um Plano de Trabalho aprovado, com a seleção de uma organização por meio de um chamamento público voltado a entidades interessadas em executar a iniciativa. Atualmente, essa parceria é regulamentada pelo Decreto Municipal nº 57.575/2016, elaborado a partir do chamado Marco Regulatório das Organizações Sociais (MROSC - Lei Federal nº 13.019/2014). Nessa colaboração, a SMC estabeleceu, por meio de uma coordenação, as diretrizes

e conteúdos mínimos do programa, além de supervisionar as ações e seu desenvolvimento. A coordenação do PJMC, formada pela gestão da parceria e coordenação pedagógica, é auxiliada por uma Comissão de Acompanhamento e Monitoramento que, entre outras atribuições, fiscaliza a execução do Plano de Trabalho. Além disso, desde 2014, uma equipe com gestores/as representantes dos diferentes departamentos e áreas da SMC atua na gestão pedagógica. Na presente edição, a gestão da parceria contou ainda com um comitê consultivo de jovens monitores/as de todas as regiões da cidade e com núcleos dedicados à diversidade, acessibilidade e permanência no programa.

Em seus primeiros anos, de 2009 a 2012, o programa atendeu, anualmente, cerca de 30 jovens no próprio CCJ. Nesse período, os/as jovens receberam formação teórica e prática por meio de convênio firmado entre a SMC e o Instituto Tomie Ohtake. A partir de 2013, com a consolidação da Política Nacional de Juventude, o programa foi gradualmente implementado nos diferentes espaços culturais e territórios da cidade - primeiro nas bibliotecas, depois nos centros culturais, teatros, casas de cultura e, finalmente, em todos departamentos e áreas da SMC. Dessa maneira, entre 2013 e 2016, o PJMC teve um enorme crescimento, multiplicando-se por dez o número de vagas destinadas,

preferencialmente, a jovens periféricos/as. No período, a formação foi realizada pelas organizações Ação Educativa e o Instituto Pólis. De 2017 a 2022, coube ao Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS) realizar a formação para 300 jovens anualmente, da qual tem-se aqui amostras dos resultados.

Por fim, o programa Jovem Monitores/as Cultural mostra-se como uma iniciativa que contribui na promoção da cidadania cultural, com envolvimento dos/as jovens na gestão e difusão de políticas públicas culturais. Seus pressupostos metodológicos e diretrizes legais visam não apenas a formação dos/as jovens monitores/as, mas também a democratização do acesso à cultura e a promoção da diversidade cultural. Em seus mais de 12 anos, o programa se consolida como uma referência para outras cidades e instituições que buscam promover a participação ativa dos/as jovens na construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática.





Pontes, travessias & atravessamentos:

a experiência do CIEDS para a Cultura e as juventudes de São Paulo

Em terra árida, quando as chuvas caem e as águas molham a terra, a paisagem se transforma. Se o volume das águas é muito, podemos sentir medo do afogamento ou da estagnação. Aquilo que divide as águas, a existência ou escassez dos recursos naturais - e aqui podemos pensar também como analogia para meios sociais, humanos e econômicos - pode ser visualizado de muitas maneiras. Mas além desse sentido de transformação do antes e depois, pelo qual fomos inspirados através dos registros que trouxemos dessa nossa jornada junto ao Programa Jovem Monitor/a Cultural, gostamos de pensar que fizemos o papel de ponte: que conecta distintos saberes, estratégias, metodologias e territórios, resultando em uma mudança social positiva.

Enquanto uma Organização da Sociedade Civil (OSC), o CIEDS BRASIL tem a capacidade e a intenção de prototipar tecnologias sociais que podem, ao longo do tempo, se consideradas efetivas, se transformarem em políticas públicas.

A trajetória do CIEDS e um olhar atento para as Juventudes e a Cultura na cidade de São Paulo tiveram início ainda em 2006, quando uma experiência foi realizada junto a seis jovens do território do Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso. Em 2009, o Programa Jovem Monitor/a Cultural consolidou-se com lei e decreto próprios, visando estabelecer uma interação entre a comunidade e os equipamentos culturais municipais, aspirando a inserção socioeconômica, a formação e a experimentação profissional dos/as jovens, por meio de atividades culturais.

Quando o CIEDS foi selecionado através de um edital como organização parceira do PJMC, em 2017, aplicamos a foram que já trazíamos com agentes culturais e projetos sociais, iniciando a trajetória que se encerra no início deste 2023. Adicionamos a essa jornada muitos aprendizados, luta e conquistas, que se consolidam em um legado institucional para a cidade de São Paulo.

Nossa jornada junto ao PJMC permitiu a consolidação de algumas hipóteses, como a confirmação do entendimento de que a Cultura é um elemento fundamental para o desenvolvimento de uma região, à medida que impulsiona e valoriza os saberes locais, o imaginário de um povo. No Brasil, que registra o setor artístico-cultural entre os principais na ocupação profissional ¹, pudemos ir além do olhar instrumental, percebendo como a Cultura nos afeta quando nos permitimos conhecer, acolher e respeitar diferentes realidades e identidades.

O acesso à diversidade cultural e as interseções entre diferentes pautas, como racismo e LGBTfobia, foram essenciais para tornar o Programa efetivo não só para a juventude, mas também

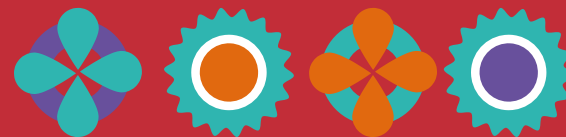
1 De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, realizada pelo IBGE em 2022, 18,7% da população está envolvida em "Outros Serviços", que inclui serviços artísticos, culturais, esportivos e recreativos.

para os/as gestores/as. A sensibilização contínua para o acolhimento do que é considerado diferente revela histórias, saberes e vivências, possibilitando a ampliação de repertórios para todas as equipes envolvidas.

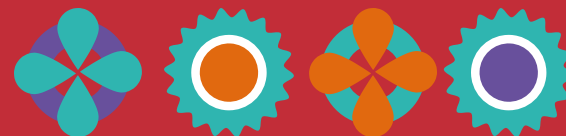
Outra hipótese confirmada foi a de que levar pessoas do território para dentro dos equipamentos de Cultura favoreceu a apropriação dos espaços públicos pelos/as agentes culturais de cada região. Os/as jovens passaram a reconhecer a si, ao lugar e àqueles/as que ali habitam como potências para a transformação social. Bibliotecas, teatros, museus, casas de cultura e centros culturais foram enxergados como ambientes acessíveis e democratizados.

Parte do legado dessa trajetória demonstramos através dos depoimentos dos/as jovens que, a partir de lugares e situações tão distintos, recorreram à imagem de uma experiência “divisora de águas” para falar da importância do Programa Jovem Monitor/a Cultural em suas vidas. A travessia a que eles, elas e elus fazem referência parte não apenas da oportunidade de uma formação profissional, mas da perspectiva de se perceberem como agentes transformadores/as de seus cotidianos e territórios, através da Cultura.

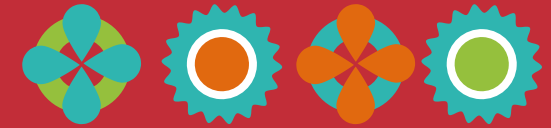
Percebemos que o PJMC estabelece-se também como um divisor de águas para a cidade, que fica com uma vivência estruturada e eficiente de política pública. E para o CIEDS, marca a vivência e o compromisso na condução desta tecnologia social. Feita não apenas para um determinado público, mas construída conjuntamente. O Programa Jovem Monitor/a Cultural marca isso: fizemos com os/as jovens, e não para eles/as, à medida em que, para cada etapa dessa iniciativa, a juventude propôs, discutiu, deliberou e agiu para fazer valer os seus direitos e atender a diversas realidades.



PACs & PIACs

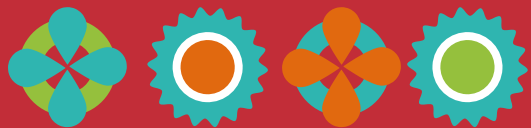


Região Norte



PIACs

Cinema na José Camila Morais Biblioteca Padre José de Anchieta	Clube de Leitura para Vestibulandos Giovanna Molina Biblioteca Narbal Fontes	Clube para Lê-las Laura Bertelli e Michele Sousa Biblioteca Padre José de Anchieta
O PIAC realizou sessões de cinema no equipamento, proporcionando a experiência dos encontros com produtores, diretores e artistas, convidados para uma troca sobre o fazer cinematográfico. Registro final: https://bit.ly/cinemanajose	O projeto visou trazer para o espaço, atividades culturais que engajassem o público na área literária, especificamente nas obras obrigatórias da prova da USP. Registro final: https://bit.ly/clubeparavestibulandos	A proposta foi realizar a leitura de obras escritas por mulheres e sobre mulheres, principalmente mulheres periféricas e negras. As jovens promoveram o acervo do Sistema Municipal de Bibliotecas (SMB), proporcionado um espaço de debates, troca de opiniões e ideias, despertado pela leitura. Registro final: https://bit.ly/clubeparalelas



Dica da Semana

Diego Henrique Nunes de Lima
Bibliotecas Pedro Nava e Jayme
Cortez

O objetivo foi desenvolver um pensamento crítico acerca das obras presentes no acervo das bibliotecas e apresentá-las de maneira a informar e entreter. Foram 32 vídeos feitos para as redes sociais das bibliotecas.

Registro final:
<https://bit.ly/projetodicadasemana>

Lambe e Tinta

Rogério do Espírito Santo Costa
Centro Cultural da Juventude Ruth
Cardoso (CCJ)

Intervenção nas portas dos banheiros do CCJ, de duas técnicas - lambe-lambe e grafite -, unindo fotos, trechos de reportagens e comentários publicados na mídia sobre os shows, oficinas e peças nas quais o jovem monitor atuou.

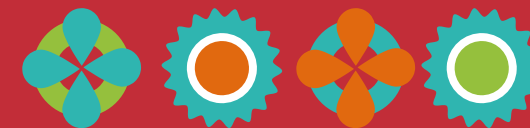
Registro final:
<https://bit.ly/lambeetinta>

Leitura Partilhada: Compartilhando vivências - Grupo para discussão e difusão de ideias

Yasmin Xavier
Biblioteca Érico Veríssimo

A ação visou estimular a leitura diversa na periferia, promovendo espaço seguro para discussão de temas sociais e fomentando o acesso ao acervo e o uso dos espaços da biblioteca.

Registro final:
<https://bit.ly/leiturapartilhada>



Linha, Ponto e Nó - Quinta Crocheteira
Gabriela Fernandes
Casa de Cultura Tremembé

A proposta consistiu na realização de uma oficina online de crochê ministrada pela jovem. O projeto nasceu como um resgate ancestral, a fim de manter viva essa arte tão potente e rica, visto sua histórica desvalorização.

Registro final:
<https://bit.ly/quintacrocheteira>

Museu da Brasilândia - no passado estamos presentes
Gabriel Marinho
Casa de Cultura da Brasilândia

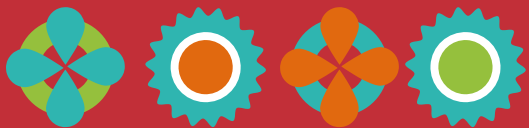
A mostra propôs evidenciar artistas locais, tendo em vista que a região se caracteriza por uma classe efervescente de artistas visuais. Os/as artistas foram convidados/as para expor obras de seu acervo pessoal dentro da Casa de Cultura.

Registro final:
<https://bit.ly/museudabrasilandia>

O Som do Elisa
Anderson Maciel da Silva
Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso

A iniciativa buscou homenagear os artistas e grupos locais, por meio de um dia inteiro de shows. A ideia teve por objetivo promover um ambiente de aprendizado mútuo. Enquanto os/as jovens em formação cuidaram da produção, contratação e organização do evento, artistas emergentes tiveram sua primeira contratação junto ao poder público, para difundir seus trabalhos.

Registro final:
<https://bit.ly/osomdoelisa>



Oficina de Artesanato
“Crie com a Pedro Nava”
Pâmela Dornelles
Biblioteca Pedro Navas

Por meio do artesanato, a ação desenvolveu a criatividade usando produtos recicláveis na técnica do “faça você mesmo”. O objetivo foi criar vínculos, além de ser um meio terapêutico para os alunos.

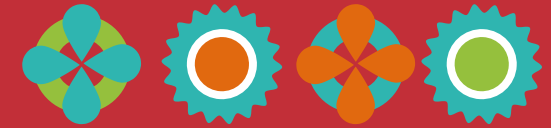
Registro final:
<https://bit.ly/criecompedronava>

VicShow
Victor Menezes
Biblioteca José Mauro de Vasconcelos

VicShow foi uma proposta de unir o universo do talkshow com rodas de conversa, trazendo temáticas que dialogassem com as juventudes, sendo elas: “Juventude LGBTQIA+”, “Negritudes e Infância”, “PCD’s e suas vivências” e “Mulheridades e o Rap”.

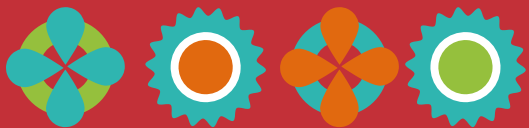
Registro final:
<https://bit.ly/projetovicshow>





PACs

Clube do Livro Orgulho Literário Tuany Damasco Biblioteca Menotti Del Picchia	Do Texto à Expressão Poética Graciele Moraes dos Santos Casa de Cultura Tremembé	Empilhando Mundos Flavio Silva Borges Biblioteca Érico Veríssimo
O objetivo foi criar um ambiente acolhedor, onde fosse possível debater e discutir não apenas os livros propostos, mas se conhecer no meio da comunidade. Registro Final: https://bit.ly/orgulholiterario	O PAC foi uma roda de conversa que consistiu na elaboração, reflexão e leitura de textos feitos pelos participantes ou outros autores da literatura brasileira. Além disso, houve a introdução à performance de palco, exibição de vídeos, exercícios de corpo e apresentação das performances. Registro final: https://bit.ly/poeticagraciele	Com gênese na linguagem literária, o intuito foi incentivar a leitura, reflexão e compartilhar as experiências vividas por meio dos livros, apropriando-se e ressignificando o espaço e o acervo da biblioteca. Registro final: https://bit.ly/empilhandomundos



Histórias Contadas no Baú da Memória

Laura Karoline Berteli
Biblioteca Padre José de Anchieta

Os objetivos principais do projeto foram aproximar o público infantil da biblioteca, gerar interesse pela leitura, pela arte e pelo brincar.

Registro final:
<https://bit.ly/baudamemoria>

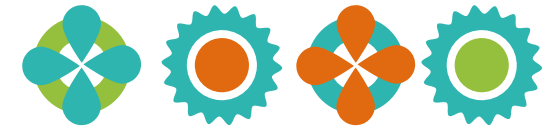
Pegue Leve

Leandro Brozinga
Biblioteca Brito Broca

O objetivo foi repassar livros para o público da biblioteca, tornando o acesso à leitura mais democrático.

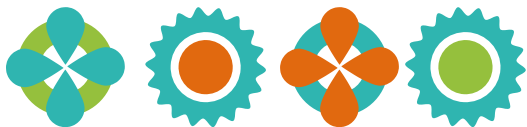


Região Centro-Leste



PIACs

Antene-se Lucius Felipe Feliciano Gonzaga da Silva, Eduardo Santana Soares de Lima e Tayline Alves Moreira Casa de Cultura Ipiranga - Chico Science	Ateliê Rosana Paulino Claudia Ramos, Hebert Francisco Santos de Oliveira, Juliane Caroline Frazão Freire e Larissa Evelyn Justino Centro Cultural da Penha	Aventuras Literárias: Em Busca de um Tesouro Vinicius Braga Alves Biblioteca Lenyra Franccaroli
Antene-se: redes com engajamento e identidade visual. Nas escolas e equipamentos culturais, o projeto fortaleceu articulações na busca de eventos em conjunto. Também trouxe programação e realce para o Núcleo LGBTQIAP+ da Casa de Cultura Chico Science. Registro final: https://bit.ly/projetoantenese	O projeto consistiu na criação do Ateliê Rosana Paulino, localizado no Centro Cultural da Penha, com o intuito de viabilizar um espaço de fomento às artes na Zona Leste e incentivar a arte visual na comunidade. Registro final: https://bit.ly/atelierosanapaulino	O projeto consistiu na realização de um jogo com cinco fases, em que o público foi convidado a explorar os espaços da biblioteca para encontrar o “tesouro”, de maneira lúdica e divertida. Os encontros contaram com a presença de alunos/as de escolas próximas à biblioteca. Registro final: https://bit.ly/aventurasliterarias



Corpes Fora da Caixa

Carlos Henrique Pereira da Silva
Teatro Flávio Império

Com o intuito de desconstruir preconceitos, combater a violência e a invisibilidade de pessoas trans no Brasil, foi realizado um documentário dividido em vídeos curtos postados nas redes do Teatro.

Registro final:
<https://bit.ly/corpesforadacaixa>

Costurando Saberes

Rafaela Alves Vieira
Teatro Flávio Império

O projeto foi composto por workshops e uma exposição, com o objetivo de formar um espaço coletivo de troca de conhecimentos sobre diversas técnicas de costura, resgatando as memórias relacionadas a esses conhecimentos.

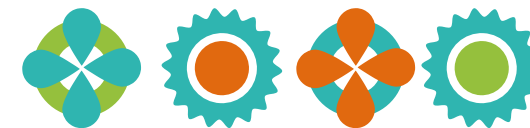
Registro final:
<https://bit.ly/costurandosaberes>

Criação Sinestésica

Danilo de Carvalho Silva e
Malu Bernardo Bromberg
Biblioteca Raul Bopp e Casa de
Cultura Butantã

O projeto propôs oficinas de meta-linguagem artística, com recursos da dramaturgia teatral e das artes visuais, com o intuito de explorar a criação de narrativas e cenas e produzir material visual e escrito, apresentação performática e mediação/apresentação de linguagens artísticas.

Registro final:
<https://bit.ly/criacaosinestesica>



PodCast “LiteaTrando: Qual a Importância da Literatura no Teatro?”

Dana Julia Macedo
Centro Cultural da Vila Formosa

Em formato de podcast, a jovem monitora realizou entrevistas sobre a importância da literatura no teatro, sob diversos pontos de vista. O conteúdo foi compartilhado nas redes sociais da Biblioteca Milton Santos.

Registro final:
<https://bit.ly/liteatrando>

Poesia Urbana

Regina de Fatima Gutierri e
Kelvin Renan de Santana da Silva
Biblioteca Ricardo Ramos

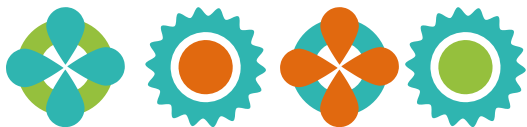
O projeto foi uma intervenção artística em que a palhaça Lolla abordou as pessoas na praça e no entorno da biblioteca com leituras de poesias ou mediação de leitura.

Registro final:
<https://bit.ly/poesiaurbanapiac>

Qual é a História das Histórias
Giulio Lorenzo Secondo Passerino
Biblioteca Hans Christian Andersen

Esse projeto produziu uma série de vídeos sobre a vida e a obra do escritor Hans Christian Andersen, que foram compartilhados na rede da Biblioteca, com o intuito de informar e trazer de uma forma lúdica suas inspirações e percalços.

Registro final:
<https://bit.ly/qualeahistoriadashistorias>



Quebrando Preconceitos

Mayara Maria Silva Pereira
Teatro Flávio Império

O projeto consistiu em uma exposição de fotos e um bate-papo, realizado pela artista Mayara Pereira, que é Pessoa Com Deficiência (PCD), atuante no Teatro Flávio Império, com o objetivo de dialogar sobre capacitismo e as múltiplas possibilidades de atuação de pessoas com deficiência num âmbito geral.

Registro final:
<https://bit.ly/piacquiebrandopreconceitos>

Ser Voz

Adler Christian Souza Santos
Biblioteca Cassiano Ricardo

Esse projeto foi desenvolvido com o intuito de debater e promover uma formação sobre mídia independente, com revista e oficina direcionadas ao público juvenil, aplicadas em escola parceira.

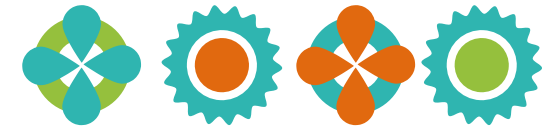
Registro final:
<https://bit.ly/ser-voz>

Sintonizando na poesia

Jaqueline dos Santos Reis
Biblioteca José Paulo Paes

O projeto consistiu no compartilhamento da leitura de poesias e textos curtos durante a realização de live, nas redes da Biblioteca.

Registro final:
<https://bit.ly/sintonizandonapoesia>



PACs

Vivências e Memórias na Biblioteca Paulo Setúbal

Nathália de Freitas Santana
Biblioteca Paulo Setubal

O projeto consistiu na publicação de um livro em PDF nas redes da biblioteca, com relatos de pessoas que frequentaram o espaço cultural antes de seu fechamento temporário, como forma de preservar sua memória e história.

Registro final:
<https://bit.ly/memoriaspaulosetubal>

“Não São Só Sonhos”: Roda de Conversa com Juventudes

Gabrielle Raposo Chaves
Biblioteca Milton Santos

O PAC se estruturou por meio de rodas de conversas online e debateu sobre possíveis sofrimentos psíquicos de jovens que vivem na periferia, em sua relação com o mal-estar contemporâneo

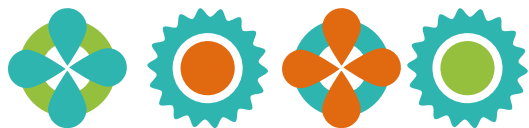
Registro final:
<https://bit.ly/naosaososonhos>

O Arraiá da Boa Preguiça

Rebecca Di Tullio Pereira da Silva
Biblioteca Lenyra Franccaroli

Apresentação de espetáculo teatral sobre o caráter da obra de Ariano Suassuna ao público do território, frequentadores da Biblioteca Lenyra Franccaroli e moradores locais.

Registro final:
<https://bit.ly/arraiadaboapreguica>



REC Panorama

Pedro Roberto de Almeida Ambrosina
Teatro Flávio Império

A REC Panorama foi uma série de reportagens para o Youtube, que documentou e entrevistou artistas e coletivos que se apresentaram no Teatro.

Registro final:
<https://bit.ly/recpanorama>

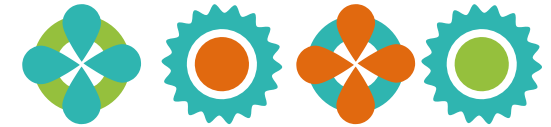
Trilha Literária: Mudanças Climáticas

Davi de Alencar Farias
Biblioteca Raul Bopp

O jovem analisou os assuntos mais presentes na chegada de livros ao acervo e as pautas mais discutidas no momento, dentro da temática da biblioteca. Facilmente, chegou-se às mudanças climáticas.

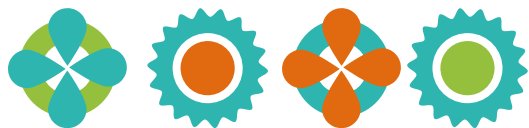
Registro final:
<https://bit.ly/trilhasliterarias-davi>





PIACs

Circo na Casa Davi Mauricio Rosa de Borba e Shady Costa Borges Casa de Cultura Hip-Hop Leste	Clubinho de Leitura Fabiola Inacio de Souza Biblioteca Cora Coralina	Intervenção Artística Historiando Isabela Carolina Santana e Vinícius Henrique Meneses Sutilo Biblioteca Vinícius de Moraes
O projeto objetivou o compartilhamento de saberes circenses e a conexão entre arte-educadores e público, de forma a fomentar as artes circenses e dar visibilidade à cultura enquanto área de atuação profissional. Registro final: https://bit.ly/circonacasa	O projeto teve como objetivo auxiliar a leitura e escrita de crianças na primeira infância, tendo abordado os temas racismo, preconceito, discriminação e bullying junto aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) 25 de Janeiro. Registro final: https://bit.ly/clubinhodeleitura	O projeto realizou oficinas de produção de massinha, contação de histórias e mediação de leitura junto a alunos de escolas públicas de Itaquera, com o objetivo de divulgar ações e eventos da Biblioteca. Registro final: https://bit.ly/historiando-piac



Oficina de Introdução à Fotografia

Marina Carvalho
Casa de Cultura Itaquera
Raul Seixas

A oficina teve como objetivo introduzir os participantes ao universo da fotografia. Foram realizados dois encontros, abordando técnicas fotográficas manuais de exposição, técnicas de composição visual e olhar fotográfico.

Registro final:
<https://bit.ly/oficinaonlinedefotografia>

Revolta - Uma Ação Que Reflete Sobre a Desigualdade no Ensino Superior Público

Tiago da Silva Alves
Casa de Cultura São Mateus

O projeto promoveu a realização de rodas de conversa sobre o acesso ao ensino superior, junto a alunos de ensino médio de escolas públicas do bairro São Mateus.

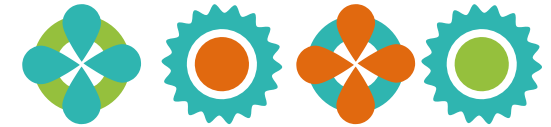
Registro final:
<https://bit.ly/revoltaensinosuperior>

Saca (d)a Parada

Jonathan Yuri Oliveira Campos
e Ana Paula Lima Geraldo
Casa de Cultura São Miguel Paulista

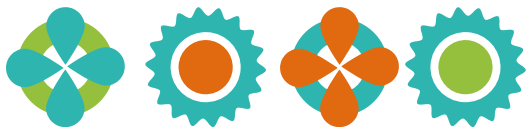
O projeto elaborou e executou uma programação de apresentações e intervenções na sacada da Casa de Cultura São Miguel, com o objetivo de ampliar a visibilidade do equipamento e promover a democratização do acesso.

Registro final:
<https://bit.ly/sacadacasaraao>

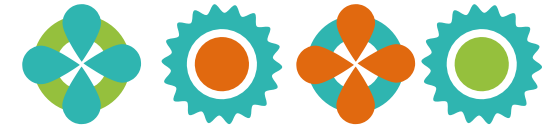


PACs

A Casa que Estamos Construindo Mateus Silva Cardoso Biblioteca Rubens Borba de Moraes	Construção de Documentos Artísticos Kaio Henrique da Silva Oliveira Casa de Cultura Hip-Hop Leste	Crochetando Cintia Raquel da Silva Ferreira Biblioteca Gilberto Freyre
O PAC visou criar conteúdos referentes à biblioteca, pesquisar o desempenho que o equipamento fornece para os moradores do território e dar oportunidade para os visitantes/artistas que frequentam o espaço mostrarem suas artes. Registro final: https://bit.ly/acasaque-mateus	O objetivo do projeto foi orientar artistas de forma que eles consigam organizar sua própria documentação artística, proporcionando novas oportunidades junto aos espaços públicos. Registro final: https://bit.ly/documentosartisticos	O PAC foi uma oficina de crochê online, que teve o objetivo de estimular o conhecimento dessa técnica manual, que é produzida há décadas.



De Volta pra Casa José Lucas Rodrigues de Almeida Casa de Cultura São Mateus	Encontro de Circo da Raul Seixas Hermes Nhandu Casa de Cultura Itaquera Raul Seixas	Horta Comunitária Mariana Rodrigues Oliveira Araújo Casa de Cultura São Mateus
O objetivo foi registrar o momento histórico do “pós-vacina” de covid-19, no qual as pessoas voltaram a consumir artes e cultura de forma presencial no espaço cultural.	O PAC buscou reunir o público do Parque Raul Seixas Cohab II, Itaquera e região para desfrutar as artes circenses por meio de vivências, oficinas e apresentações, popularizando essa linguagem. Registro final: https://bit.ly/circonaraulseixas	A horta comunitária nasceu como fruto de interesses em comum de diversas pessoas que frequentam ou trabalham na casa de cultura, com intuito de compartilhar saberes, experiências e desenvolver hábitos de vida mais saudáveis. Registro final: https://bit.ly/hortacomunitaria-mariana



Oficina de Desenho Shady Costa Borges Casa de Cultura Hip-Hop Leste	Sarau Murmúrios da Tarde Matheus Vinicius Simão da Silva e Carolina dos Santos Barbosa Casa de Cultura Itaquera Raul Seixas	WorkShop - Entrelaçando Trançando Larissa Maria Santos Gomes Casa de Cultura São Mateus
A intenção foi expandir conhecimento teórico e manual por meio das técnicas de cada integrante do encontro, além de fortalecer a criatividade de forma coletiva através da identidade de cada pessoa.	O objetivo foi criar uma mostra de diversas linguagens artísticas dos JMCs da Zona Leste e pessoas frequentadoras da Okupação Cultural Coragem.	O PAC visou apresentar uma possibilidade de empregabilidade para mulheres pretas e em situação de vulnerabilidade, mostrar e ensinar sobre a cultura preta e periférica, trazendo a ancestralidade africana e sua estética de cabelos e vestimentas.

PIACs

Jabaquara Hip Hop Guilherme Januário e Saymon Robert Biblioteca Paulo Duarte e Centro de Culturas Negras do Jabaquara Mãe Sylvia de Oxalá	Jam Session Rafaela Vieira dos Santos Centro Cultural Vila Itororó	Simplificando Rematrículas Ingrid Thaynan Vieira Gama Escola Municipal de Iniciação Artística - EMIA
Realização de um evento que contou com apresentações de coletivos e artistas do território, visando principalmente atrações de diferentes vertentes da cultura hip hop. Registro final: https://bit.ly/jabaquarahiphop	O PIAC teve o objetivo de realizar show de música eletrônica para ampliar a possibilidade de afetividade e relacionamentos entre as/os jovens monitores/as e apreciação da pluralidade das artes. Registro final: https://bit.ly/projetojamsession	Compreendendo as necessidades e demandas da EMIA, o projeto construiu um site para viabilizar o acesso e a organização de matrículas das crianças na EMIA. Registro final: https://bit.ly/simplificandorematiculas

TJC Conta
Luize Miranda
Teatro João Caetano

O PIAC consistiu em registros e trocas com os/as munícipes, artistas e equipe do Teatro, compartilhando nas redes sociais para estimular o vínculo e pertencimento do espaço público para todas as pessoas.

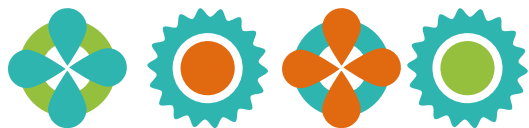
Registro final:
<https://bit.ly/tjcconta>

Viriato em Ação
Maria Izabel Fernandes
dos Santos Formigari
Biblioteca Viriato Corrêa

O objetivo foi a criação de uma conta de Tiktok para a biblioteca, com conteúdos sobre literatura, usando uma linguagem descontraída para ampliar acesso às redes da biblioteca e criar vínculos.

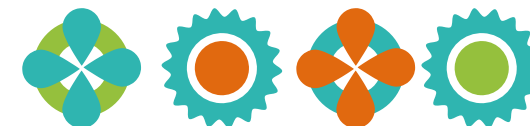
Registro final:
<https://bit.ly/projetoviriatoemacao>





PACs

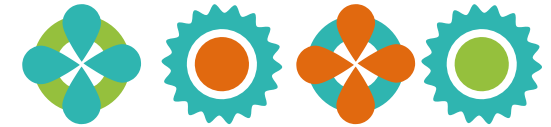
Biblioteca Virtual Rafaela Alves Frade Biblioteca Alceu Amoroso Lima	Hip Hop Sob Lentes William Dantas Gorbachev Asao Cruz Casa de Cultura Hip-Hop Sul	Literatura Preta Periférica Ageu Pereira Santos Casa de Cultura Hip-Hop Sul
Com o intuito de ampliar e dar maior visibilidade para as atividades exercidas no equipamento, o PAC consistiu em dinamizar o “Poeta do Mês”. Registro final: https://bit.ly/bibliotecavirtual-rafaela	Projeto que teve o objetivo de trazer mais visibilidade para as oficinas da cultura Hip Hop (Graffiti, MC, DJ e Breaking), por meio da fotografia. As oficinas foram realizadas no espaço aos finais de semana, durante o ano de 2022. Registro final: https://bit.ly/hiphopsoblentes	O projeto teve o objetivo de gerar fortalecimento da nossa cultura e, como consequência, gerar visibilidade para autores da periferia. Registro final: https://bit.ly/literaturapreta



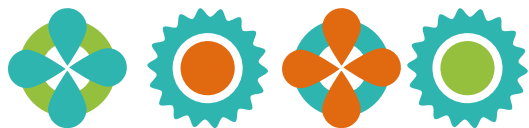
Produção de Conteúdo - Biblioteca Viriato Corrêa Gustavo Henrique Alves dos Santos Araújo Biblioteca Viriato Corrêa	Sarau da Sul Micaele Oliveira dos Santos Casa de Cultura Hip-Hop Sul	Sarau Jovem da Castro Alves Heloiza Cristina Gonçalves de Souza Biblioteca Castro Alves
O Plano de Ação Cultural foi a produção de conteúdo para as mídias sociais da Biblioteca. Registro final: https://bit.ly/conteudogustavo	O sarau teve como objetivo um encontro onde os/as artistas pudessem compartilhar trabalhos em qualquer linguagem artística, além de apoiar empreendedores culturais da periferia, tornando o Sarau da Sul um espaço de liberdade. Registro final: https://bit.ly/saraudasul	O PAC realizou articulação com as escolas do território, a fim de aproximar a juventude do espaço e mostrar a importância da ação. Registro final: https://bit.ly/saraujovem

PIACs

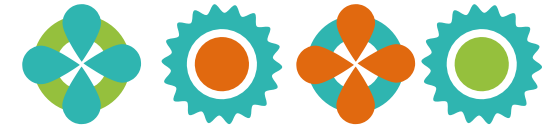
Abrindo Horizontes - A França Não é Só Paris Monique Hellen Alves da Silva Biblioteca Prefeito Prestes Maia	A História do Funk – Uma Linha Sonora do Tempo Carolina Ribeiro Moraes Teatro Paulo Eiró	Brincar é Ancestral Barbara Lima de Carvalho Silva Casa de Cultura M’Boi Mirim
Para quebrar as barreiras de conhecimento cultural, o projeto trouxe um curso básico de língua francesa, baseado nos níveis de aprendizado da embaixada francesa, abordando outros aspectos das culturas francófonas por meio de jogos, filmes, séries e livros. Registro final: https://bit.ly/abrindohorizontes	O projeto visou contar a história do gênero musical, suas influências e atravessamentos, a importância que ele tem para a juventude periférica e o resultado da intersecção com outras músicas, por meio de um workshop sonoro. Registro final: https://bit.ly/ahistoriadofunk	Esse projeto visou passar referências positivas de África em uma linguagem acessível para as crianças, por meio de brincadeiras inspiradas no livro Kakopi Kakopi, de Rogério Andrade Barbosa, que compila jogos e brincadeiras do continente africano. Registro final: https://bit.ly/brincareancestral



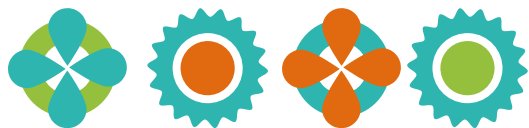
Clube da Escuta Tatiane Lima Diniz da Silva Teatro Paulo Eiró	Ensinando a Transgredir - Escola com Teatro Vinicius da Silva Santos Teatro Paulo Eiró	Escola no Teatro Sophia Beneri Oliveira Centro Cultural Santo Amaro
O Clube da Escuta foi um grupo com encontros semanais para escutar discos brasileiros coletivamente, via Google Meet. O objetivo do projeto foi a fruição coletiva de discos de musicistas e músicos brasileiros, visando a troca de experiências. Registro final: https://bit.ly/clubedaescuta	O PIAC consistiu em ministrar aulas, jogos teatrais e oficinas de leitura dedicadas às linguagens do teatro em sala de aula, numa escola estadual de ensino médio localizada no bairro do Campo Limpo. Registro final: https://bit.ly/ensinandoatransgredir	O projeto propôs fazer visitas semanais ao centro cultural no horário das aulas de sociologia e mediar jogos teatrais e rodas de conversa, abordando assuntos que fazem parte do conteúdo programático da disciplina, como cultura de paz, diversidade e sexualidade. Registro final: https://bit.ly/escolanoteatro



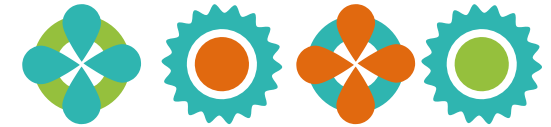
Exposição (Re)Conectar Liliane Rodrigues da Silva Centro Cultural Grajaú (CCG)	Habitar Marginal Lucas da Silva Cerqueira Souza Casa de Cultura Santo Amaro	Literatura de Quinta Luana Alves da Silva Biblioteca Marcos Rey
A ideia do projeto foi criar um acervo de fotos com ajuda dos agentes da comunidade e funcionários que participaram do processo de nascimento do CCG. As fotos foram coletadas de diversas formas: curadoria pela internet e resgatadas por funcionários. Registro final: https://bit.ly/projetoreconectar	Esse minidocumentário propôs gerar reflexões em torno dos processos de ocupação do solo urbano nas bacias da represa Billings. Outro propósito foi compartilhar as belezas pouco exploradas das quebradas. Registro final: https://bit.ly/habitarmarginal	O projeto visou criar um clube de leitura para debater sobre o Modernismo e o Novo Modernismo, levando em consideração o contexto histórico e as diferentes linguagens artísticas desses movimentos, com o objetivo de explorar as semelhanças e diferenças entre eles. Registro final: https://bit.ly/literaturadequinta



Literatura no Feed Daniela Beatriz de Brito Centro Cultural Grajaú	Mapeamento Afetivo do Entorno Thamires de Souza Jabbur Ribeiro Biblioteca Marcos Rey	Projeto Pindorama Gustavo Felipe Lopes Gonçalves Casa de Cultura Parelheiros
Literatura no Feed foi uma coletânea de postagens sobre literatura, com dicas de livros, poemas e curiosidades literárias, que foram publicadas semanalmente nas redes sociais do Centro Cultural Grajaú, para introduzir os jovens no mundo da leitura. Registro final: https://bit.ly/literaturafeed	O PIAC foi uma tentativa de unir a cartografia e o território, a partir de um mapeamento alternativo do entorno do equipamento, por meio do olhar das crianças de um projeto social parceiro da Biblioteca, o Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) Jardim Umarizal. Registro final: https://bit.ly/mapeamentoafetivo	O projeto trouxe o protagonismo e a força da sabedoria ancestral dos povos originários da terra em Parelheiros. A ação contou com uma prosa sobre ancestralidade, confecção de maracás, pintura intuitiva, grafismos, intervenção de lambe e espetáculo teatral. Registro final: https://bit.ly/projetopindorama



Revoada Segura Rebecca Berniz Mauricio Casa de Cultura Campo Limpo	Soul Artista Campo Limpo Paula Ariane da Silva Batista Casa de Cultura Campo Limpo	Zine Amarela Caroline Coelho Rodrigues Casa de Cultura Paço Cultural Julio Guerra
O projeto buscou pautar e promover a relação entre redução de danos e cultura, realizando uma articulação entre o Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (Caps AD) e o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), com a Casa de Cultura Campo Limpo, desenvolvendo ações nos eventos da casa e no território. Registro final: https://bit.ly/revoadasegura	A iniciativa visou trazer o conhecimento dos seguidores e usuários da Casa de Cultura, artistas e fazedores de arte e cultura que atuam na região do Campo Limpo. Registro final: https://bit.ly/soulcampolimpo	O projeto visou rememorar a história da Casa de Cultura Julio Guerra. Foi uma “revista artesanal” que teve o intuito de abordar a zine como dispositivo de experimentação criativa, gerando conteúdo livre para divulgar no espaço. Registro final: https://bit.ly/zine-amarela



PACs

Histórias que Não te Contaram Thainara Sabrine dos Santos Souza Biblioteca Prefeito Prestes Maia	Oficina de Teatro - TPE Alice de Jesus Santiago Teatro Paulo Eiró	Uma Só Voz Alexsandra Barreto e Wesley Barreto Aguiar Casa de Cultura Campo Limpo
O podcast “As Histórias que Não te Contaram” convidou o público a conhecer histórias, contos e pluralidades de origens africanas, indígenas e afrobrasileiras. Registro final: https://bit.ly/historiasquenacontaram	Esse PAC teve o objetivo de proporcionar uma vivência de teatro aos adolescentes estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio (EMEFM) Professor Linneu Prestes, para promover junto aos alunos o sentimento de pertencimento desse e de outros equipamentos públicos, fomentando a utilização dos espaços culturais da cidade. Registro final: https://bit.ly/oficinadeteatro-tpe	O PAC desenvolveu um plano de comunicação interna para a Casa de Cultura, com uma cartilha básica incluindo orientações sobre como melhor se comunicar com o público do espaço cultural. Registro final: https://bit.ly/umasovoz-pac

Região **Centro-Oeste**

Vozes e Espelhos da Literatura Negra Feminina

Ana Beatriz da Silva Dias
Biblioteca Prefeito Prestes Maia

Por meio da literatura negra feminina, o PAC visou explorar a escrita como possibilidade de cura, dar corpo à voz e voz às palavras.

Registro final:
<https://bit.ly/memoriaspaulosetubal>

BM16

Barbara Rocha de Menezes
Biblioteca Clarice Lispector

O projeto consistiu em fazer um material gráfico com informações sobre o funcionamento e atividades da biblioteca Clarice Lispector. O material foi entregue no entorno do espaço cultural.

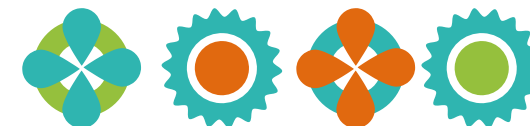
Registro final:
<https://bit.ly/projetobm16>

Guia de Comunicação CMC

Sabrina Lima de Vilhena
Centro de Memória do Circo

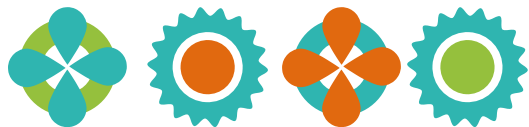
O guia foi elaborado para auxiliar nos processos de comunicação do Centro de Memória do Circo

Registro final:
<https://bit.ly/guiadecomunicacao-cmc>



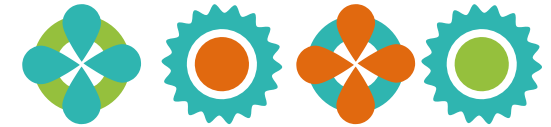
PIACs

Memória Fotográfica no Tendal da Lapa Victor Hugo Pereira Alves Centro Cultural Tendal da Lapa	Oficina de Escrita Performativa Amanda Cris da Silva Araujo Centro Cultural Olido	VIADO Roger Pereira da Silva Centro Cultural Olido
O projeto teve como motivação a valorização da cultura afro-indígena, por meio de um fotolivro com registros de atividades e apresentações de artistas que trabalharam a temática da ancestralidade no Tendal da Lapa. Registro final: https://bit.ly/memoriatendalดาลapa	O projeto teve como objetivo oferecer oficinas temáticas que auxiliassem no acesso a novos olhares, trazendo a narrativa visual e dramatúrgica do cotidiano das janelas do Centro Cultural Olido. Registro final: https://bit.ly/escritaperformativa	O PIAC visou a organização e apresentação do show VIADO, que aborda assuntos LGBTQIA+ que ainda precisam ser discutidos. Registro final: https://bit.ly/showviado



PACs

Cinemanía Débora Cristine de Carvalho Biblioteca Clarice Lispector	Conhecendo a Camila Beatriz Costa de Lucena Biblioteca Camila Cerqueira César	Lambes-Lambes: Celebrando o mês do Orgulho LGBTQIA + Thais Ferreira Bernardino Teatro Décio Almeida Prado
O Cinemanía teve o intuito de criar um vínculo entre as crianças e a biblioteca, para que elas assimilassem o equipamento cultural como um espaço de lazer, um lugar onde se sintam felizes em estar, estimulando o hábito de frequentar a biblioteca.	O projeto foi retratado a partir de uma série de vídeos postados nas redes sociais da biblioteca, explicando o histórico do espaço cultural público, situado no bairro do Butantã.	O PAC consistiu em poemas e poesias falando do universo LGBTQIA+. A ideia foi que as pessoas pudessem ler e refletir sobre a temática e entender que esse público tem direitos de expressar seus sentimentos e não precisam se esconder por medo de represálias.
Registro final: https://bit.ly/cinemaniadebora	Registro final: https://bit.ly/conhecendoacamila	Registro final: https://bit.ly/lambeslgbtqia



Mapeamento da Casa de Cultura do Butantã Wesley de Oliveira Uchoa Casa de Cultura Butantã	Oficina de Xadrez Daniel Costa Santana e Gustavo Bitencourt Gomes Biblioteca Mário Schenberg	Santa Cultura Fest - Atrações Musicais e Encontro de Lowrider Nayara Aparecida Pereira Rodrigues Centro Cultural Tendal da Lapa
O mapeamento visou uma investigação de dados do primeiro semestre de 2022, relacionados à Casa de Cultura do Butantã. Por meio de informações como número de artistas contratados e engajamento nas redes sociais, buscou-se a facilidade em consultas do andamento das Casas de Cultura. Registro final: https://bit.ly/ccbutanta	O PAC teve como objetivo aproximar o público sobre o que é o xadrez, buscando introduzir, aperfeiçoar e meditar sobre sua complexidade. A prática também potencializa os estímulos para a mente, através de uma percepção de conjuntos e a capacidade de reflexão.	Santa Cultura Fest foi um evento voltado para a cultura Lowrider no Brasil. Nessa primeira edição do encontro, Lowrider Clubes fizeram exposições de carros e bikes.

Região **Centro-Norte**

Xadrez

Nicole Soares de Oliveira
Biblioteca Monteiro Lobato

O objetivo foi ensinar os movimentos básicos desse jogo, para crianças de 7 a 13 anos, e montar um pequeno campeonato de xadrez na biblioteca.

Registro final:
<https://bit.ly/xadrez-nicole>

Arte do Origami em Decorações Datas Comemorativas

Anderson Pereira do Nascimento
Biblioteca Mário de Andrade

O projeto nasceu a partir da iniciativa do jovem em explorar e estimular a arte do origami.

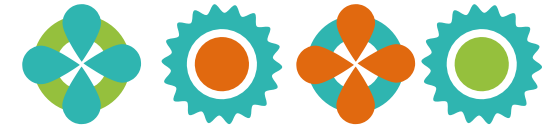
Registro final:
<https://bit.ly/artedoorigami>

Fragmento Artístico

Larissa Leandra Teixeira Vieira, Stefany
Santos Oliveira e Daniel Costa Barros
Teatro Arthur Azevedo

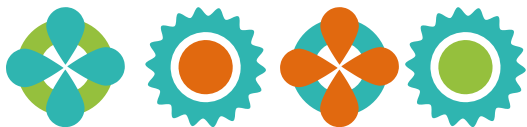
O projeto partiu da vontade de diversificar o espaço, as linguagens e artistas que ocupam o teatro, democratizando o acesso à cultura e dando oportunidade para artistas independentes.

Registro final:
<https://bit.ly/fragmentoartistico>

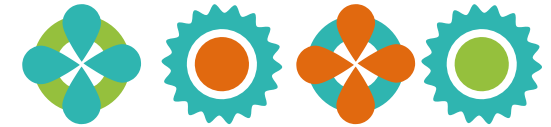


PIACs

Memorial Adelpha Thayna Alice de Souza Silva e Arthur Andrade Ribeiro Biblioteca Adelpha Figueiredo	Memórias/Acervo Casarão Alexandre Andrade Ramalho, Helena Jesus Araujo Silva e Neyson da Silva Cezar Casa de Cultura Vila Guilherme - Casarão	Memórias do Bairro Vanessa da Silva de Souza Biblioteca Álvares de Azevedo
O PIAC visou contribuir com os registros do espaço, a fim de eternizar um lugar num período específico, onde momentos significativos ocorrem, e também causar nostalgia no futuro. Registro final: https://bit.ly/memorialadelpha	O PIAC desenvolveu uma plataforma digital, a partir da necessidade de centralizar as informações e programas da casa em um único lugar, tornando prática e objetiva a comunicação e disseminação das ações realizadas no território. Registro final: https://bit.ly/projetomemoriascasarao	Com a intenção de valorizar o território, buscou-se conhecer pontos culturais e programações para que o espaço cultural tivesse mais interação com a comunidade. Registro final: https://bit.ly/memoriasdobairro



Mulheres na Arte Drag Queen Maya da Silva Lima Teatro Alfredo Mesquita	Potência Jovem Igor Macedo de Sousa Biblioteca Mário de Andrade	Revitalização da ELI: Espaço de Intervenção de Leitura Isabel Augusta Faria Tavares Casa de Cultura Vila Guilherme - Casarão
O projeto teve o objetivo de trazer para mulheres libertação, autoconhecimento e expressão artística, por meio da arte drag queen.	O projeto teve o objetivo de viabilizar um canal de troca de ideias e compartilhamento dos fazeres artísticos e culturais de jovens. Registro final: https://bit.ly/potenciajovem	Com o objetivo de aumentar o público leitor da Casa de Cultura da Vila Guilherme, nasceu a ELI: uma revitalização da sala de leitura. Registro final: https://bit.ly/revitalizacaodaeli



PACs

Revitaliza Noix

Vanessa Paula de Souza,
Adriane Francisco do Santos
e Thayane Almeida Dias
Casa de Cultura Freguesia do Ó

O Revitaliza Noix nasceu com o objetivo de dar oportunidade a novos artistas e modernizar o espaço.

Livro, Câmera e Ação

André Carlos de Lima dos Santos e
Fefa Ferreira de Araújo
Biblioteca Álvares de Azevedo

A iniciativa consistiu na exibição de obras cinematográficas e debates, buscando aproximar contextos sociopolíticos e culturais de uma forma descontraída, prezando pela importância da dinâmica de compartilhamento sobre vivências junto à sociedade.

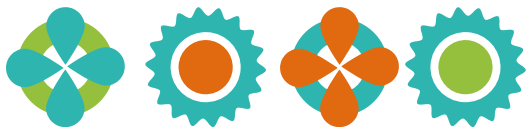
Registro final:
<https://bit.ly/livrocameraacao>

Mapeamento de dados CCULT

Breno Aurélio Ribeiro
Líbero - Supervisão de Centros
Culturais Municipais e Teatros

O projeto visou tornar visualizável em mapa as localizações dos espaços culturais. Após isso, foi feita a organização dos dados para poder utilizá-los para a futura elaboração de um relatório de contratação artística e de oficinas.

Registro final:
<https://bit.ly/mapeamentoccult>



Mulheres na Técnica

Julia Mauro Neves
Casa de Cultura Vila
Guilherme - Casarão

O objetivo foi destacar a significativa ausência das mulheres nas áreas técnicas, partindo de uma perspectiva de produções artísticas, pesquisas, referências e vivências.

Registro final:
<https://bit.ly/mulheresnatecnica-julia>

O Funcionamento do Núcleo das Casas de Cultura

Tatiane de Cassia Silva Pereira
Líbero - Núcleo das Casas de Cultura

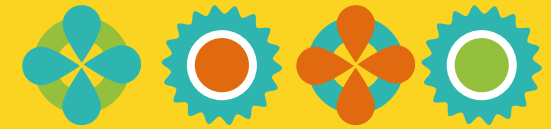
O projeto teve como objetivo mostrar de forma resumida como é a atuação da equipe que trabalha no Núcleo das Casas de Cultura, a fim de ajudar no funcionamento dos equipamentos que estão espalhados por todas as zonas da cidade e também para os Jovens Monitores ingressantes.

Palhaço em Cena Daniel Costa Barros Teatro Arthur Azevedo

Pensando em levar entretenimento e a palavra do palhaço ao público, a exposição “Palhaço em Cena” apresentou um pouco sobre o que é a história desta figura e do Circo-Teatro, além de dar visibilidade e colocar em cena os artistas da palhaçaria.

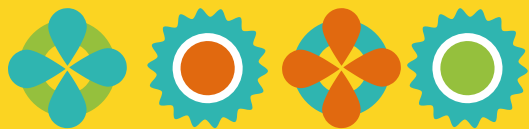
Registro final:
<https://bit.ly/palhacoemcena>

Região Centro



PIACs

Bibliotecas de SP Clarissa Celori e Lidiane Vieira Sistema Municipal de Bibliotecas - Supervisão de Biblioteca + Biblioteca Viva	E Depois que o Negro Morre? Fabiano Santos da Silva Centro de Referência da Dança da Cidade de São Paulo	Fotografia Documental SMB Samyra Airam Macedo Sales de Moraes Supervisão de Programas e Projetos (SPP)
O PIAC consistiu em publicar vídeos, no perfil criado pela jovem monitora na rede social Tiktok. O objetivo foi mostrar as diferenças e semelhanças de cada biblioteca nas quatro regiões da cidade. Registro final: https://bit.ly/bibliotecasdesp	O principal objetivo do PIAC foi a pesquisa, criação e apresentação de uma performance artística que discutiu o conceito de necropolítica e as abordagens policiais violentas. Registro final: https://bit.ly/edepoisqueonegromorre	Tratou-se de um plano de intervenção artístico-cultural, desenvolvido com o objetivo de contribuir internamente para a Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas (CSMB), auxiliando como um banco de dados para possíveis fotos e acervo para uso de divulgação. Registro final: https://bit.ly/registrofotograficosmb



Levantamento Sistemático de Dados MCSP

Rayanny Ellen da Silva Salgado
e Valéria Ferro dos Santos
Museu da Cidade de São Paulo

A pesquisa visou mapear dados culturais e educacionais relacionados aos Jovens Monitores Culturais, que podem vir a contribuir no incentivo de ações educativas e culturais no Museu da Cidade.

Registro final:
<https://bit.ly/dadosmcsp>

Mastigando o Mês

Lais Lenne Silva Lima
e Rafael Romo Prado
Líbero - Coordenadoria de Contratos Artísticos

Com o intuito de entender melhor o mês do hip hop, o PIAC visou propagar e facilitar o acesso ao edital do Mês do Hip Hop, por meio de vídeos e publicações que contêm dicas no Instagram.

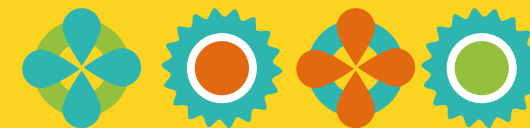
Registro final:
<https://bit.ly/mastigandoomes>

Organização dos acervos do Programa VAI, Fomento à Periferia e Supervisão de Fomento às Artes: Memória e Preservação

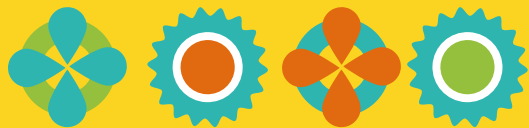
Isabella Lopes, Jaqueline Santana, Julia D'Arienzo, Maria Paula Locatelli, Sheila Cyriaco e Aldrey Shimabukuro | Líbero - Supervisão de Fomento às Artes e da Pluralidade Cultural

A ideia surgiu devido à necessidade e importância que as jovens monitoras viram na conservação e disponibilização do acervo ao público em geral, somada à expressa vontade do grupo em organizar o acervo.

Registro final:
<https://bit.ly/organizacaoacervos>



Pi-ris: Um Território Queixada Lucas Moreira Gomes Dias Museu da Cidade de São Paulo	Plano de Comunicação - PIAP Julia de Castro Barros Líbero - Supervisão de Formação Cultural	Promaquíssimo Maria Eduarda Alexandrina da Silva Líbero - Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais (Pro-mac)
O projeto foi uma cartilha histórica que, por meio dos áudios resguardados no Museu e no centro de memória Queixada, buscou reinterpretar a memória do bairro de Perus, trazendo novas perspectivas dessas vivências. Registro final: https://bit.ly/memoriaqueixada	O plano de comunicação é um PIAC voltado para facilitar o acesso às informações do Programa de Iniciação Artística para Primeira Infância (PIAPI).	O PIAC teve como objetivo apresentar possíveis melhorias para o Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais – Pro-mac. Registro final: https://bit.ly/showviado



PACs

Voca na Norte

Ingrid Cristina Ramos de Lima
Líbero - Supervisão de Formação
Cultural

A intenção do PIAC foi apresentar e divulgar o Programa Vocacional, principalmente na Zona Norte, território onde a autora do projeto mora e observou a falta de divulgação dessa iniciativa para as pessoas da região.

Registro final:
<https://bit.ly/vocananorte>

A Ressignificação das Bibliotecas Municipais de São Paulo enquanto Aparelho Cultural

Walassy do Carmo Silva Cardoso
Supervisão de Programas e Projetos

O projeto realizou uma breve análise acerca do perfil dos artistas que se apresentaram nas programações culturais das Bibliotecas Municipais de São Paulo.

Imersiva

Giovanna Ribeiro Salvioni
Líbero - Programa Municipal de Apoio a
Projetos Culturais (Pro-mac)

O PAC teve o objetivo de distribuir murais artísticos em ambientes estratégicos e sociais do prédio da Secretaria Municipal de Cultura, visando a percepção sobre a importância da decoração para os ambientes onde estamos inseridos diariamente.



Participantes da Edição 2021-2022: Adler Christian Souza Santos | Adriane Francisco do Santos | Ageu Pereira Santos | Aldrey Lucia Shimabukuro | Alessandra Mendes dos Santos | Alexandre Andrade Ramalho | Alexsandra Barreto Machado | Alice de Jesus Santiago | Amanda Correia Santos | Amanda Cris da Silva Araujo | Amanda Neves de Oliveira | Amanda Valéria Caetani | Ana Beatriz da Silva Dias | Ana Carolina Nicassio Velozo | Ana Clara de Oliveira | Ana Luisa Luisi Vieira | Ana Paula Lima Geraldo | Ana Karoline de Oliveira Costa | Ana Vitória Borges | Anderson Maciel da Silva | Anderson Pereira do Nascimento | André Carlos de Lima dos Santos | André Vencelau Araújo | Andresa Souza Brandão | Anna Alice Garcia Rangel | APimentel de Jesus | Ariel da Silva | Arnauld Fresneda Viana da Cunha | Arthur Andrade Ribeiro | Baobá Lessa de Oliveira Junior | Barbara Lima de Carvalho Silva | Barbara Rocha de Menezes | Barbara Souza Lima | Beatriz Caldeira de Oliveira | Beatriz Costa de Lucena | Beatriz de Oliveira Ireno Marques | Beatriz Fernandes da Silva | Beatriz Marques Anacleto | Beatriz Moreira Oliveira | Breno Aurélio Ribeiro | Brunette Coelho Seloide | Camila Alves Lima de Oliveira | Camila Aparecida de Moraes | Carla Dionisia Santos Pereira | Camila Cristina da Silva | Carla Luiza Silveira Henriques | Carlos Henrique Pereira da Silva | Carolina dos Santos Barbosa | Carolina Ribeiro Moraes | Caroline Coelho Rodrigues | Caroline Oliveira Pessoa dos Santos | Chidinma Carolina Ibeto Portuguese | Cicero Elias de Almeida Souza | Cintia Raquel da Silva Ferreira | Clarissa Celori | Claudia Ramos | Cleber Cley Nunes Braz Silva | Cleber Rodrigues Antunes | Dana Julia Macedo | Daniel Costa Barros | Daniel Costa Santana | Daniela Beatriz de Brito | Danilo de Carvalho Silva | Daren Aba Klein | Davi de Alencar Farias | Davi Mauricio Rosa de Borba | David Carvalho Pereira da Paz | Diego de Castro Camelo | Débora Cristine de Carvalho | Diego Henrique Nunes de Lima | Douglas Yuri Hirata | Eduardo Santana Soares de Lima | Ellen Thayná Virgílio Aleixandrino | Emanuellyn Lucas da Cruz | Estefani dos Santos Garcia | Ester da Silva Avelino | Everton Cassimiro Apolinario | Fabiana Costa Pereira | Fabiano Santos da Silva | Fabio Ferreira Alencar | Fabiola Inacio de Souza | Fefa Ferreira de Araújo | Flávia Ferreira Alves | Flavio Silva Borges | Gabriel Bernardes de Souza Santos | Gabriel Marinho da Paz | Gabriela da Silva Prado | Gabriela Olinda Carmo | Gabriella Fernandes da Silva Moreira | Gabrielle Raposo Chaves | Gaia Bassan da Rocha | Giovana de Oliveira Lima | Giovanna Molina Barbosa de Toledo | Giovanna Ribeiro Salvioni | Giovanna Sousa Silva | Giulia Valentim de Maria | Giulio Lorenzo Secondo Passerino | Gleyce Gonçalves Bezerra da Silva | Graciele Moraes dos Santos | Guilherme Ramos Januarior | Guilherme Teixeira Santos | Gustavo Bitencourt Gomes | Gustavo Felipe Lopes Gonçalves | Gustavo Fernandes dos Santos Fontes | Gustavo Henrique Alves dos Santos Araújo | Hebert Francisco Santos de Oliveira | Helena Jesus Araujo Silva | Hellen Cristina Avelar de Moura | Heloiza Cristina Gonçalves de Souza | Henrique César Correa | Hermes Nhandu | Igor Macedo de Sousa | Ingrid Cristina Alves | Ingrid Cristina Ramos de Lima | Ingrid Thaynan Vieira Gama | Isabel Augusta Faria Tavares | Isabel Rebeca de Sousa Silva | Isabela Carolina Santana | Isabella da Silva Barros | Isabella Monteiro Lopes | Isabelle Lhanes Cipriano | Janaina Gabriel da Silva | Janaina Ikenwachukwu | Jaqueline Rodrigues da Silva | Jaqueline Cardoso Santana | Jaqueline dos Santos Reis | Jessica Fontes Brito | Jéssica Inacia Eulalia Silva | João Victor de Oliveira Lima | Jonathan Yuri Oliveira Campos José de Souza Silva | Joseane de Oliveira Silva | José Lucas Rodrigues de Almeida | Julia Calore Alves dos Santos Silva | Julia de Castro Barros | Julia Loures Barbosa | Julia Mauro Neves | Julia Porto Santos D'Arienzo | Julia Souza de Araujo | Juliana da Silva | Juliana Sanay Duarte Kuabara | Juliane Caroline Frazão Freire | Júlio dos Santos Monteiro | Jullyana Pinheiro Souza | Kaio Barbosa Laurentino | Kaio Henrique da Silva Oliveira | Karina dos Santos Vieira | Kelvin França de Lamare | Kelvin Renan de Santana da Silva | Kennedy Gomes da Silva | Kethllin Millena Bernardes Pereira | Kethlen de Oliveira Xavier | Lais Lenne Silva Lima | Larissa Evelyn Justino | Larissa Leandra Teixeira Vieira | Larissa Maria Santos Gomes | Larissa Thomaz Antunes | Laura Karoline Berteli | Laura Santos Moura da Silva | Leandro Brozinga | Leandro Tizolin Barbosa | Leticia Alves Moreira Neves | Letícia Santos de Andrade | Leticia Santos de Moraes | Letthicia Johanson

Machado de Oliveira | Lidiane Vieira dos Santos | Lilian Grazielle Martins de Freitas | Liliane Rodrigues da Silva | Loiana Barbosa Duarte | Lorena Gama da Silva | Lorena Souza Carvalho | Luana Alves da Silva | Luana de França Amorim | Lua Ayo Ayana Silva Gonçalves Ferreira | Lucas Aparecido Precioso | Lucas Arruda Araújo | Lucas da Silva Cerqueira Souza | Lucas da Silva Oliveira | Lucas Gomes Valentim Silva | Lucas Machado Silva de Almeida | Lucas Moreira Gomes Dias | Lucas Ramos Silva Lima | Luciano dos Santos Evangelista | Lucius Felipe Feliciano Gonzaga da Silva | Luiz Henrique Miranda Souza | Luiza Skrzypek de Jesus | Maira Nunes de Sousa | Maisa Simplicio Irineu | Malu Bernardo Bromberg | Marcio Cristiano Maia Ribeiro Junior | Maria Eduarda Alexandrina da Silva | Maria Izabel Fernandes dos Santos Formigari | Maria Paula Germano Locatelli | Mariana Conceição da Rocha | Mariana Rodrigues Oliveira Araújo | Marianne Alves Calegari Tizo | Marília D'Almeida Casaro | Marina Carvalho | Mateus Silva Cardoso | Matheus Luis de Souza da Silva | Matheus Vinicius Simão da Silva | Maya da Silva Lima | Mayara Maria Silva Pereira | Mayara Marques da Silva | Mayla de Oliveira Souza | Melissa Santos de Oliveira | Micaele Oliveira dos Santos | Michele Pereira Sousa | Michel Victorino Pereira | Michele de Oliveira Pereira | Milena Raphaela Bezerra de Lavor Sobrinho | Moniky Silva Caetano | Monique Hellen Alves da Silva | Monique Paula Santos de Freitas | Nathália de Freitas Santana | Murilo Cardoso de Oliveira | Nataly Nunes Santana | Nathália Nunes da Silva | Nayara Aparecida Pereira Rodrigues | Nayanny Ito Nogueira | Neyson da Silva Cezar | Nicole Soares de Oliveira | Odri Campos dos Santos | Omo Afele Marques da Silva | Pablo Silva Neves | Paloma Cibeles dos Reis | Paloma de Oliveira Viana | Pâmela Elizabeth Moreira Dornelles | Paula Arianne da Silva Batista | Paula Garcia Lovro dos Santos | Pedro Luis Soares | Pedro Roberto de Almeida Ambrosina | Rafael Romo Prado | Rafaela Alves Frade | Rafaela Alves Vieira | Rafaela Vieira dos Santos | Rafaelle Rodrigues Nunes | Raiane Alves de Souza | Raquel Cristina dos Reis Gomes | Raquel Tatajuba Lira | Raquel Vieira Sanchez | Rayanny Ellen da Silva Salgado | Rebecca Berniz Mauricio | Rebecca Di Tullio Pereira da Silva | Regina de Fatima Gutierri | Renan Ribeiro de Figueiredo | Renata Cristina Reis Fernandes | Renata Herondina dos Santos | Renata Macedo Lima | Roger Pereira da Silva | Rodrigo Ortega Evangelista da Silva | Rogério do Espírito Santo Costa | Rute de Oliveira Martins | Sabrina Lima de Vilhena | Sabrina Meireles Oliveira | Samyra Airam Macedo Sales de Moraes | Samara Oliveira Marques da Silva | Sara Mateus Chiapetta | Sarah Isis Sousa da Silva | Saymon Robert da Silva Moreira | Shady Costa Borges | Shaenne Jarinã da Paixão Chaves | Sheila Martins Cyriaco | Sollar Cassiano Nunes | Sophia Beneri Oliveira | Stefani Elisabeth Rodrigues Magalhães Aparcana | Stefany Santos Oliveira | Stela Nesrine Medrado Alves | Tamires de Oliveira Rodrigues Braga | Talyta dos Anjos Diniz | Tamires Martins Santos de Jesus | Tatiane de Cassia Silva Pereira | Tatiane Freire Rafael Noberto | Tatiane Lima Diniz da Silva | Tayline Alves Moreira | Thainara Sabrine dos Santos Souza | Thais Costa Rocha | Thais Ferreira Bernardino | Thaís Gonçalves Santos | Thalia Ariadna Silva de Andrade | Thalita Naomi Rodrigues Brian | Thamires de Souza Jabbur Ribeiro | Thayane Almeida Dias | Thayna Alice de Souza Silva | Thayná Almeida Dias | Thaynara Floriano Batista da Silva | Thiago Faustino Viana do Amaral | Thiago Alves de Souza | Thierry Silva Souza | Tiago da Silva Alves | Tuany Damasco | Uyara Aidê Santos de Alencar Barbosa | Valéria Ferro dos Santos | Vanessa da Silva de Souza | Vanessa dos Santos Sampaio | Vanessa Paula de Souza | Victor de Andrade e Sousa | Victor Hugo Domingos Amaro | Victor Hugo Nogueira Faustino | Victor Hugo Pereira Alves | Victor Menezes Alves Martins | Victoria de Souza Passos | Vinicius Barbosa Prates | Vinicius Braga Alves | Vinicius Custódio Alexandrino | Vinicius da Silva Santos | Vinícius Henrique Menezes Sutilo | Vinícius Virgílio da Silva | Vitor Alves Nunes | Vitor Barbosa de Oliveira | Vitória Aparecida Noronha | Vitoria de Jesus Rodrigues | Vitoria Souza Santos | Viviane Aguiar Costa | Viviane Maiara Silva Batista Vieira | Walassy do Carmo Silva Cardoso | Wallace Farias Zelindro Cardoso | Wesley Barreto Aguiar | Wesley da Silva Menezes | Wesley de Oliveira Uchoa | William Dantas Gorbachev Asao Cruz | Yasmin Xavier Rocha | ZumZame de Campos Geronimo



Acesse nosso portal
jovemmonitorcultural.prefeitura.sp.gov.br